COELHO VAZ

LITERATURA GOIANA: SÍNTESE HISTÓRICA

edições consorciadas
UBE/GO

Foi um prazer assumir-me nos primorosos poemas do seu *Diário de Tropeiro*. Todos compostos numa temática artística e de primeira ordem. Isso só acontece com poetas verdadeiros, os que se encontram em estados emotivos, nunca indiferentes a impulsão do talento comunicativo de buscar identificação com real e mítico, em idêntica proporção. Acompanhei os seus tropeiros eu mesmo peregrino deles como nos daqui, desde suas arribadas nos cerrados planaltinos, ás vastidões sertanejas do meu Vale Paraibano do Piancó. Creia não sairei deles mais. Por sua causa e seus versos. Gratíssimo. (Ascendino Leite-João Pessoa).

Coelho Vaz em *Diário de Tropeiro* faz justa homenagem aos verdadeiros desbravadores do nosso país. (Arthur da Távola-Rio de Janeiro).

Agradeço-lhe, Coelho Vaz, pelos seus poemas e por essa história, sua e nossa, tão finamente marcada neste *Diário de Tropeiro,* com suas finas e delicadas repercussões, claro-escuros e impressões, raízes históricas e metafísicas, que repercutem no leitor. (Marco Lucchesi-Rio de Janeiro).

Sendo a estrutura muito simples e de fácil leitura, o leitor consegue, com maior facilidade instalar-se na carga naturalista, rural e telúrica dos poemas. São encantadoras as marcas que registram o perfil de um tropeiro. Página a página, vamos seguindo pequenos poemas, como se fossem capítulos condensados de almas itinerantes e, a certa altura, já nos sentimos do grupo da tropa. (João Ferreira-Brasília).

LITERATURA GOIANA: SÍNTESE HISTÓRICA

Coelho Vaz

LITERATURA GOIANA: SÍNTESE HISTÓRICA

Goiânia
Kelps
2000

Copyright©2000 by Coelho Vaz

Capa: Brazão do Estado de Goiás
Programação Visual: Marcos Digues
Foto do autor: Alcione Guimarães
Tradutora - francês: Teresinha Toni
Tradutores Espanhol: Maria Heloísa Veloso e Zárate
Bertin Zárate Sánchez
Tradutor dos Poemas em Espanhol: Delermando Vieira
(Ninfas goianas - Só - Pinta Preta)

Editora Kelps - ISBN 83110 - Rua 19 nº 100
Setor Marechal Rondon - Goiânia-GO
Fone: (062) 211-1616 - Fax: (062) 211-1075

CIP - Brasil - Catalogação
BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL PIO VARGAS

VAZ Vaz, Coelho
lit Literatura goiana: síntese histórica / Coelho Vaz - Goiânia : Kelps, 2000

134 p.: il.

1. História - Goiás - Pesquisa Histórica
I. Título

CDU: 981 (817.3)

Índice para catálogo sistemático:
História - Literatura goiana
CDU: 981 (817 3)

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil
2000

Com muito orgulho atendi ao convite do **PROYECTO CULTURAL SUR BRASIL** para proferir conferências em dois eventos internacionais, sendo o primeiro no Canadá, no encontro **Colóquio sobre a Literatura Latinoamericana em Montreal** e o segundo, na cidade do México, no **I Encontro da Literatura e Artes Plásticas Brasileiras no México,** nos dias 14 e 20 de outubro de 2000.

O convite para a apresentação da conferência sobre a *Literatura Brasileira Feita em Goiás*, disporá de até 60 minutos em cada um dos eventos. A exigüidade do tempo em que me lancei a este trabalho, levantando dados e pesquisando sobre escritores que ajudaram a fazer a história da nossa literatura, deixou-me com o compromisso de um estudo mais aprofundado sobre este fascinante tema.

Não resta dúvida que esta é a primeira vez na história de Goiás que um escritor e pesquisador é convidado para falar sobre a literatura goiana. É sinal que hoje, mais que nunca, existe interesse e reconhecimento do trabalho literário do Brasil Central, pela sua força, seriedade e profissionalismo.

O autor

LITERATURA GOIANA: SÍNTESE HISTÓRICA

Segundo o escritor Monteiro Lobato "Um país se faz com homens e livros." A literatura brasileira feita em Goiás dá demonstrações de vitalidade, agora em que o Estado completa duzentos e cinqüenta anos de emancipação política e cultural, quando em 1749, tornou-se independente do domínio da Província de São Paulo, em razão da descoberta das minas auríferas do Brasil Central, pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, em 1722. Aproveitando da inocência dos índios *Goyazes*, o bandeirante ateou fogo num prato de aguardente, prometendo ao mesmo tempo, fazê-lo nas águas dos rios, caso não o levasse às minas de ouro. Ato contínuo, os índios o chamaram de *Anhangüera*, que significa *Diabo Velho*, satisfizeram, ao mesmo tempo, aos desejos e ambições do paulista descobridor de Goiás.

Em razão da distância da província de Goiás ao litoral brasileiro, onde os acontecimentos culturais e artísticos chegavam em primeiro lugar pela Colônia portuguesa e países europeus, o centro do país, principalmente as terras dos *Goyazes,* levavam meses para ter conhecimento dos fatos ocorridos na Corte.

Dessa forma, depois de quase um século de descobrimento, nada, ou quase nada se encontra nos anais históricos do nosso Estado, a não ser os depoimentos dos viajantes que andaram pela Província e deixaram relatos importantes.

O poeta e professor emérito Gilberto Mendonça Teles, em seu trabalho de fôlego *A poesia em Goiás*, publicado em 1° edição pela Universidade Federal de Goiás, no ano de 1964, divide em seis períodos a evolução literária goiana.

O primeiro coincide com o descobrimento de Goiás até 1830, quando publica-se o primeiro jornal da Província, *A Matutina Meiapontense*, por iniciativa do Comendador Joaquim Alves de Oliveira, no arraial de Meia-Ponte, hoje Pirenópolis. Esse jornal que circulou durante quatro anos, saindo periodicamente duas vezes por semana, tendo como redator, o Padre Luiz Gonzaga de Camargo Fleury.

Notícias dão conta que o primeiro poeta brasileiro a se referir a Goiás usava o pseudônimo de Bartolomeu Antônio Cordovil, cujo nome verdadeiro Antônio Lopes da Cruz, nascido em Minas Gerais. Nomeado como professor de Gramática Latina para exercer o importante cargo em Meia-Ponte, por Carta Régia de 16 de abril de 1787, escreveu *Ditirambo às Ninfas Goianas*, versos do bacharel formado em Coimbra, agradecendo ao governador Tristão da Cunha Menezes que o nomeara professor. O

poema escrito em 1798 a 1800, em sua primeira parte demonstra esta gratidão pela nomeação e, ainda, por ter destinado a quantia de quatrocentos mil réis anuais pelos trabalhos naquela cidade.

"Ninfas goianas,
Ninfas formosas,
De cor de rosas
A face ornai.
Vossos cabelos
Com muitas flores
De várias cores
Hoje enastrai.
Sim, ninfas, aplaudi tão grande dia!
E tu, doce Lieu, pai da alegria,
Vem-me influir,
Que os anos de Tristão quero aplaudir."

Acredita-se que o primeiro poeta goiano deve ter sido Florêncio Antônio da Fonseca Grostom (1770-1860), nascido no arraial de Traíras, denominado Tupiraçaba, distrito de Niquelândia. Além de poeta, possuía qualidades de músico, notabilizou-se como excelente advogado, fez fortuna nas cidades mineiras de São João Del Rei e Juiz de Fora, onde nesta última veio a falecer. Em Goiás, mais precisamente, em Meia-Ponte, escreveu um poema louvando o seu amigo Comendador Joaquim Alves de Oliveira, homem de grande prestígio, cujo manuscrito intitula: *Obras poéticas dedicadas ao Ilustríssimo Juiz de Orfãos do julgado de Meia-Ponte*.

Trata-se de um poema em cinqüenta oitavas, à maneira camoneana, enaltecendo o Comendador pelo seu

patriotismo, descrevendo a epidemia de sarampo, que devastou grande parte dos habitantes da cidade em 1811.

Outro goiano ilustre, natural de Pilar e merece referência especial é a figura de Luiz Maria Silva Pinto(1775-1869), residiu por mais de três décadas na cidade mineira de Ouro Preto, onde publicou em sua tipografia, no ano de 1832, o *Dicionário da Língua Brasileira*. Trata-se do primeiro dicionário escrito por brasileiro e impresso no Brasil.

Nesse primeiro período, andaram pela Província e deixaram depoimentos valiosos, os viajantes Auguste de Saint-Hilaire, Pohl, Aires de Cazal, Van Martius, Francis de Castelnau, e mais tarde Visconde de Taunay, Cunha Matos, Alencastre, Couto Magalhães e outros ligados direto ou indiretamente à administração da Província.

O segundo período compreende de 1830 a 1903, da publicação do primeiro jornal goiano à instalação da Academia de Direito de Goiás e da fundação da Academia de Letras, na Cidade de Goiás , sede da Capital da Província.

Em quase um século, muitos acontecimentos marcaram a vida cultural do estado. Foi nessa época que o quarto presidente da Província do império, o primeiro goiano a dirigir os destinos de sua terra natal, coronel José Rodrigues Jardim(1831-1837), dividiu as comarcas em número de quatro, dando mais mobilidade à justiça. Mas se preocupou também, com a formação dos juízes

das três Comarcas que eram leigos, excetuando a Cidade de Goiás provida por um juiz formado.

Além desse acontecimento, ainda no século XIX, foram criados o Liceu de Goiás(1847), a primeira biblioteca pública, o Gabinete Literário goiano, o Teatro São Joaquim, o Seminário Santa Cruz – onde formou os primeiros homens de notável saber cultural – e o aparecimento em todo território goiano de mais de cinco dezenas de jornais noticiosos e culturais.

Fato importante que merece ser realçado é a nomeação do Juiz de Direito Bernardo Guimarães, para a Comarca de Catalão, no início da década de sessenta do século XIX, passando a integrar ali, como seus companheiros: o deputado provincial - Antônio da Silva Paranhos, o competente padre Luiz Antônio da Costa e o jovem poeta e estudante do Colégio Caraça(MG), Roque Alves de Azevedo(1838-1869), este apesar de não ter publicado livro, seus poemas encontram-se nos jornais da época, surgindo assim um dos primeiros focos da tertúlia literária fora da Capital da Província.

Bernardo Guimarães, notável escritor e romancista de reconhecimento nacional, autor de *A Escrava Isaura*, escreveu *O índio Afonso* e *Ermitão de Muquém*, cenários localizados no interior do Brasil, mais precisamente no sul goiano.

Nesse mesmo século foi instalado com verdadeira pompa, o Tribunal da Relação(1874), composto de cinco desembargadores, eméritos julgadores, preparados e de invejável cultura geral e saber jurídico.

Já em 1863, surge o primeiro livro impresso e editado na Província, pela Typografia Provincial de Goiás, *Viagem ao Rio Araguaia*, autoria de Couto Magalhães, governador naquela época.

O vulto mais importante desse período é o poeta romântico e ardoroso jornalista Antônio Félix de Bulhões Jardim(1845-1887), que erguia a bandeira da libertação dos escravos e defendia as idéias republicanas. Um verdadeiro líder do ideário democrático, expunha seu pensamento nos jornais e era um inflamado orador.

No ano de 1906, seus familiares publicaram postumamente as *Poesias do desembargador Félix de Bulhões*, onde se encontra o poema *Só*, até hoje cantada e declamada nas reuniões e saraus da Cidade de Goiás. Vejamos:

Parei! – chegado havia ao cimo da montanha
Aspérrima e tamanha -
O sol morria além!
Parei; sentei-me à beira do caminho,
Sentei-me ali sozinho,
Eu só, sem mais ninguém.

Olhei atrás e avante. – Os largos horizontes
Debruçam-se nos montes.
E longes, por além,
De branco e azul e fogo e púrpura toucados,
Diziam contristados:
"Tu só sem mais ninguém".

Percorro o estádio feito em um só lance d'olhos
Sem contar os abrolhos,
E muito, muito além,
Nas veigas serpeava o trilho venturoso
Que eu correra ditoso,
E só, sem mais ninguém.

Atrás deixava o prado, a vida, a flor, o aroma,
E o doce amor que assoma
Na juventude. Além,
Além da névoa densa, a dúvida insegura.
Além a bruma escura,
Eu só, sem mais ninguém.

Avante a escarpa está de crua descambada,
Precípite e eriçada,
Um passo mais além.
Eu vou com passo firme e resoluto e certo
Para o eterno deserto,
Eu só, sem mais ninguém.

Hygino Rodrigues(1869-1906) levou uma vida atribulada e cheia de sofrimentos, privações e veio a falecer na Santa Casa de Misericórdia de Franca, São Paulo. Era um revoltado e cortava-lhe a alma as mazelas e injustiças da sociedade. Deixou as seguintes obras: *Dinamites, Trinos e Trenos, Versos Diversos, Pampeiros e Flores do Deserto.*

A Pinta Preta

A pinta preta que tu tens no rosto
É uma pinta mimosa e tão pequena,
Que te dá mais encanto e mais amena
Graça, qual nuvem leve em céu de agosto.

Faz um soldado abandonar seu posto,
Faz queimar-se na luz uma falena,
Invejam os anjos da mansão serena

A pinta preta que tu tens no rosto.

E eu imagino até, bela menina,
Que Deus de ti, um dia, enamorou-se
E chorou de pezar e de desgosto...

Chorou... e a branca lágrima divina
Gota do céu, caindo, transformou-se
Na pinta preta que tu tens no rosto.

Manuel Lopes de Carvalho Ramos(1865-1911) nasceu em Cachoeira, Bahia. Foi Juiz de Direito em várias Comarcas de Goiás e progenitor dos escritores Victor e Hugo de Carvalho Ramos, que nos legaram expressivo trabalho literário. Pela tradição sabe-se que Manuel Lopes deixou uma obra fecunda e era considerado líder intelectual do seu tempo. Tem as seguintes obras publicadas: *Flores da Primavera, Inspirações noturnas,* o drama *Álvares de Azevedo,* o poema *Jorge Edgar, Goyania, Os gênios* e *Epopéia do 1º de julho.*

Outros poetas como Edmundo Xavier de Barros(1849-1899), Alceu Victor Rodrigues(1866-1902), Joaquim Xavier de Almeida(1873-1902), Genuino Correa, Matias da Gama e Silva(1851-1905) e Augusto Eliseu – poeta que viveu em Goiás por volta de 1884 – não deixaram seus poemas editados em livros, mas são importantes pelos trabalhos literários, pela Escola Romântica há que foram filiados e suas poesias publicadas nos jornais da época.

O terceiro período da evolução literária de Goiás, inicia-se com a instalação do curso da Academia de Direito, a fundação da Academia de Letras até a Revolução de 1930, o aparecimento do livro *Ontem* (1928) de Leo Lynce, iniciando o modernismo em Goiás, com atraso de seis anos em relação à Semana Moderna realizada em São Paulo (1922), e a mudança da Capital da Cidade de Goiás para Goiânia.

O mais notável goiano dessa fase é o escritor Hugo de Carvalho Ramos, com projeção nacional, publicou seu único livro *Tropas e Boiadas* (1917) e que Albertina Vicentini em *A Narrativa de Hugo de Carvalho Ramos* (1986) relata que "a primeira feição desta crítica pode ser definida como uma leitura do realismo, linguagem e folclore, com vistas a integrar o seu autor no universo goiano, acentuando-lhe as características de escritor regionalista."

Sua obra encontra-se já na 10° edição e sua linguagem literária é vigorosa como ficcionista e válida pelo lado humano de seus expressivos contos, com temáticas que registram acontecimentos do seu mundo goiano.

Vários livros foram publicados no amanhecer do século e rica é a movimentação editorial, principalmente na antiga Capital, onde apareceram os poetas românticos. É nessa época que surge Joaquim Bonifácio Gomes de Siqueira, cognominado *Príncipe dos poetas goianos,* autor de *Noites Goianas*, cantada e declamada em todo território, como verdadeiro hino do Estado de Goiás.

Tão meigas, tão claras, tão belas, tão puras
Por certo não há!
São noites de trovas, de beijos, de juras,
As noites de cá...

A lua derrama no céu azulíneo
Seu manto de prata
E Deus, das estrelas abrindo o escrínio
No céu as desata...

Em Nice, em Lisboa, na Itália famosa
Tais noites não há...
São noites somente da Pátria formosa
Do índio goiá...

As noites goianas são claras, são lindas,
Não temem rivais!
Goianos! Traduzem doçuras infindas
As noites que amais!...

Goianos as sonham, da Pátria saudosos,
Nas terras de lá...
São noites de risos, de afetos, de gozos,
As noites de cá...

Outros poetas da Escola Romântica que se projetaram na literatura com livros publicados: Henrique Silva, *Poetas Goianos* (1901); Joaquim Bonifácio Gomes de Siqueira, *Alvoradas* (1902); Luiz do Couto, *Violetas* (1904); Gastão de Deus, *Agapantos* (1905); Leodegária de Jesus, *Coroa de Lírios* (1906); Arlindo Costa, *Lírios do Vale* (1907); Augusto Rios, *Bouquet* (1911); Erico Curado, *Iluminuras* (1913); Joaquim Bonifácio, *Alguns Poemas* (1913); Luiz do Couto, *Lilazes* (1913) e Joaquim Rufino Ramos Jubé, *Moema* (1924).

Já em 1924, o professor Pedro Gomes publica o

livro de contos *Na cidade e na Roça*, seguindo a linha regionalista e cômica dos habitantes do Brasil Central.

Na crônica, Cordolino de Azevedo com *Terras distantes* (1923) e Victor de Carvalho Ramos com *Mãe-Chi* (1929).

Foi nesse período, em 1910, que a crítica teve em Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, autor do *Anuário Histórico, Geográfico e Descritivo do Estado de Goiás*, o primeiro goiano a escrever sobre a literatura e literatos dos seus coestaduanos. Em 1917, o Juiz de Direito de Anápolis, Gastão de Deus Victor Rodrigues, natural de Catalão, publica *Parnaso Goiano*, com excelentes informações sobre a poesia e os poetas da época.

Outra àrea cultural que muito colaborou para o desenvolvimento das letras do estado foi no gênero do teatro, palco de inúmeras encenações, levadas no Teatro São Joaquim, na antiga Capital, demolido em 1928 e reconstruído em 1992 pelo Governo do Estado, quando exerci o cargo de Secretário da Cultura do Estado. João Teixeira Álvares tornou-se muito popular encenando suas peças, principalmente *Montezuma*, tragédia histórica em 4 atos, que relata a conquista do México, publicada no ano de 1900.

Dois nomes importantes marcaram esse período, Antônio Americano do Brasil (1891-1931) e seu tio Henrique Silva (1865-1935), ambos nascidos na cidade Silvânia e deixaram uma vasta obra literária e histórica de grande valor para a pesquisa.

O primeiro nos legou *No convívio com as traças* (1922), *Pela Terra goiana* (1923), *Cancioneiro e Trovas do Brasil Central* (1925) e postumamente *Súmula da História de Goiás* (1932) e *Nos rosais do Silêncio*, poemas (1947).

Henrique Silva fundou no Rio de Janeiro a revista mensal *Informação Goiana*, com duração de vinte anos, mantida às suas expensas, ilustrada e informativa dos acontecimentos de Goiás. Era um idealista e não admitia outro estado mais rico que o seu. Deixou quase duas dezenas de obras publicadas, sendo as mais importantes pelo valor histórico: *Poetas Goianos* (1901) e *A Bandeira do Anhangüera* (1917).

Evangelino Meireles (1882-1922), ao lado de seu conterrâneo Gelmires Reis, ambos da cidade de Luziânia, publica o famoso *Almanaque de Santa Luzia* (1919), que retrata e divulga o movimento literário ali verificado.

No campo poético, a figura de maior expressão da nossa literatura é Cilleneu Marques de Araújo Valle, imortalizado com o pseudônimo em anagrama – Leo Lynce – nascido na cidade de Piracanjuba em 1884 e falecido em Goiânia em 1954.

Segundo o escritor Alaor Barbosa na *Pequena História da Literatura Goiana*, (1984 – Imery Publicações – Goiânia-GO) "Leo Lynce publicou o seu grande livro, intitulado *Ontem*, em 1928. Há nele um poema, *Goyaz*, que tem um verso com uma data: 5 de maio de 1922. Por essa data se vê que o poema foi escrito em 1922. No ano da Semana de Arte Moderna. Mas esse livro somente foi publicado em 1928, ano em que saíram também dois outros livros importantes do Modernismo: *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *Bagaceira*, de José Américo de Almeida.

Na realidade, Leo Lynce é um poeta primoroso, introdutor do modernismo em Goiás, possuidor de estilo próprio, tendo o dom de poetar com emotiva espontaneidade e harmonia. Conforme se vê no poema:

No Banquete

Do alto dos seus bordados o General falou:
—Meio século, senhores, a serviço da Pátria.
Falaram depois o doutor e o magnata.
Outros mais falaram no banquete da vida nacional.

Só o roceiro miúdo não falou nada.
Porque não sabia nada.
Porque estava ausente,
perrengando,
indiferente,
curvado sobre o cabo da enxada,
com o Brasil às costas.

O quarto período é a fase da transição literária, encontrando as mais variadas influências das Escolas Romântica, Parnasiana, Simbolista e Moderna.

"É o período das grandes mudanças. Goiânia, Capital do Estado, é palco das idéias culturais que se concretizam após o batismo Cultural, em 1942." Assim sintetiza assinalando o escritor José Mendonça Teles, em sua obra *Fronteira*, publicada em 1977, pela Editora Oriente, de Goiânia.

Nessa época, funda-se na Capital, a Academia Goiana de Letras, instituição que vem consolidar a cultura no Estado.

Nesse período, vem à luz, *História de Goiás*, do

professor Colemar Natal e Silva, um goiano idealista, fundador de várias entidades culturais, colaborando com os acontecimentos desta àrea nestes últimos sessenta anos do século XX.

Na crônica, Jacy de Assis com *Saudade* (1932) e Felicíssimo do Espírito Santo Filho com *Sinhazinha* (1936). No romance, Marie-Joseph, com o livro *Mistério da Serra Dourada* (1939) e *Barro Preto* (1941) de João Accioli. No conto: *Páginas do meu sertão* (1930) de Derval de Castro e *O Pito aceso* (1942) de Pedro Gomes.

Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro publica *Goiaz, Coração do Brasil* (1933), estudo e antologia, trabalho histórico e didático a ser ministrado nas escolas da rede pública estadual.

A poesia, nesse período, perde um pouco de sua efervecência. Poucos poetas surgiram e os mais promissores foram João Accioli, com *Olho D'Água* (1933); José Peixoto da Silveira, *Versos que a gente faz* (1937) e *Perfis dos Doutorados* (1938); Augusto Rios, *O livro* (1941) e José Xavier de Almeida Júnior, com a *Canção do Planalto* (1942).

O quinto período, segundo Gilberto Mendonça Teles, inicia-se no ano de 1942 com o batismo cultural de Goiânia, a publicação da revista *Oeste* e vai até a realização pela União Brasileira de Escritores, Secção de Goiás, da *I Semana de Arte em Goiás*, evento ocorrido em julho do ano de 1956.

Fato de maior importância foi a criação da *Bolsa de publicações Hugo de Carvalho Ramos* (1943), pelo primeiro prefeito de Goiânia, professor Venerando de Freitas Borges, patrocinada pela Prefeitura e coordenada pela União Brasileira de Escritores de Goiás, com premiação de vinte salários mínimos aos primeiros classificados nos gêneros de poesia e prosa.

Essa iniciativa, até os dias atuais, é o maior estímulo para os escritores, pois a partir dessa época, grandes valores de nome nacional foram projetados no cenário editorial, representando a melhor literatura feita no estado goiano. Basta lembrar os livros *Ermos e Gerais* (1944); *Antologia Goiana* (1944) e *Pium* (1949), dos escritores Bernardo Élis, Veiga Neto e Eli Brasiliense, respectivamente. Estes foram os primeiros livros premiados e publicados pela referida bolsa, sob o patrocínio do governo municipal.

Nessa época, realizou-se em Goiânia o *I Congresso Nacional de Intelectuais* (1954), num encontro de escritores brasileiros, com destaque e presença do poeta chileno Pablo Neruda.

Diversos nomes figuram no mármore da literatura brasileira e que dão alegria e orgulho aos seus coestaduanos. Os mais notáveis com destaque nacional, não resta dúvida, trata-se do romancista Bernardo Élis, nascido em Corumbá de Goiás, autor de *O Tronco* (1956), romance de valor histórico, ligado à tragédia e chacina ocorrida em São José do Duro, hoje, Dianópolis. É o primeiro e único goiano a ocupar uma Cadeira na Academia Brasileira de Letras e seu trabalho literário retrata a linguagem e os personagens do interior. Comprovando o regionalismo fiel ao ambiente descrito pelo famoso escritor.

Foi Bernardo Élis, ao lado de José Décio Filho, José

Godoy Garcia, e os irmãos Domingos e Afonso Félix de Souza que formaram o grupo responsável pelo Modernismo implantado no interior brasileiro. Bernardo em 1955 publicou seu único livro de poesia *Primeira Chuva*. José Décio Filho em seu *Poemas e Elegias* (1953), revela suas experiências de intimista, refletindo suas angústias de homem que vive na solidão, alcançando destarte, a sensibilidade de bom poeta. José Godoy Garcia, em *Rio do Sono* (1948), encontra a liberdade na forma e na beleza da temática, pois o tema de seu livro é o amor universal, cantando a solidariedade humana. Dedica, ainda, a sua obra a Mário de Andrade, aos outros homens,

"com exceção de Hitler, Mussolini e Franco."

Domingos Félix de Souza, participou ativamente da revista *Oeste*, professor universitário, publicou um único livro *A outra face* (1947), hoje raridade, pois o autor queimou quase toda edição num momento de amargura, em razão do reflexo dos acontecimentos e desamor entre os povos. Seu irmão, Afonso Félix de Souza transferiu-se para o Rio de Janeiro e integra o Grupo da Revista *Orfeu*, edita em 1948, o livro *O Túnel*. Seu estilo identifica-se com o Modernismo de Lêdo Ivo, Geir Campos, Cecília Meireles, Vinícius de Morais, Thiago de Melo, João Cabral de Melo Neto e outros de igual importância. Traduziu, em 1957, o *Romancero Gitano*, de Federico Garcia Lorca.

Gilberto Mendonça Teles, hoje, é uma das maiores expressões da literatura brasileira, nasceu na cidade de Bela Vista de Goiás e desenvolve sua atuação como escritor em duas grandes vertentes: crítica literária e poesia.

Professor de Literatura Brasileira em diversas faculdades espalhadas no Brasil, professor de Pós-Gradua-

ção e Catedrático Visitante da Universidade de Lisboa.

É um dos maiores representantes da nossa literatura, ultrapassando os limites das fronteiras goianas e mesmo brasileiras, recebendo grande número de prêmios pelo destaque de suas obras e respeitado em todo território nacional, como profundo conhecedor da nossa literatura.

Seus livros são saudados com maior entusiasmo pela comunidade intelectual e com reconhecida importância de uma poesia sensível, agradável e bem elaborada.

Sua obra é invejável e tem publicado mais de quatro dezenas de livros espalhados por esse mundo a fora.

Goiás

Só te vejo, Goiás, quando me afasto
e, nas pontas dos pés, meio de banda,
jogo o perfil do tempo sobre o rastro
desse quarto-minguante na varanda.

De perto, não te vejo nem sou visto.
O amor tem destes casos de cegueira:
quanto mais perto mais se torna misto,
ouro e pó de caruncho na madeira.

De perto, as coisas vivem pelo ofício
do cotidiano – existem de passagem,
são formas de rotina, desperdício
e abstrações por fora da linguagem.

De longe, não, nem tudo está perdido.
Há contornos e sombras pelo teto.
E cada coisa encontra o seu sentido
na colcha de retalhos do alfabeto.

E, quando mais te busco e mais me esforço,
de longe é que te vejo, em filigrana,
no clichê de algum livro ou no remorso
de uma extinta pureza drummondiana.

Só te vejo, Goiás, quando carrego
as tintas no teu mapa e, como um Jó,
um tanto encabulado e meio cego,
vou te jogando em verso, em nome, em GO.

Eli Brasiliense, professor e jornalista por muitos anos, nos legou, dentre sua volumosa obra literária, o romance *Chão Vermelho* (1956), tendo como cenário a nova Capital do Estado: Goiânia.

Seu trabalho, em prosa, tem linguagem simples, altamente significativa e cativante, prendendo desta forma a atenção do leitor.

No ano de 1956, veio à luz, *O que foi pelo Sertão*, livro de contos de Waldomiro Bariani Ortencio, muito elogiado pela crítica especializada. Embora, paulista de Igarapava, fixou residência em Goiânia, sendo inicialmente professor, mas foi no comércio que conseguiu o êxito esperado. Agraciado com título de Cidadão goiano pelos relevantes serviços prestados ao Estado, participa ativamente dos movimentos culturais nos últimos cinqüenta anos. Sua vasta obra literária é expressiva, conquistando seu espaço com a simplicidade do ambiente e de seus personagens. É um contador de história que tece com sabedoria e habilidade os usos e costumes do povo goiano.

Ursulino Leão, natural da cidade de Crixás, publicou seu primeiro romance *Maya*, em 1949, que foi recebido com aplausos pela crítica conceituada. Prosseguiu

no caminho da literatura com mais de uma dezena de obras, dedicando-se ao gênero do conto, do romance e da crônica. Tem um único livro de poemas, *Salmos da Terra*. Foi vice-governador e deputado estadual por Goiás, onde a Lei Ursulino, obriga a criar a cadeira de Literatura goiana nas escolas do Estado.

Seus livros são de leitura e estilo fáceis, prende a atenção do leitor, revelando-se bom escritor na trama e urdidura dos acontecimentos e personagens.

Nesse período encontramos diversos poetas e prosadores com livros publicados e de grande representatividade e aceitação da crítica nacional.

Nomes do quilate de Pedro Celestino Filho, A. G. Ramos Jubé, Monsenhor Primo Vieira, José Lopes Rodrigues, Demóstenes Cristino, Basileu Toledo França, Regina Lacerda, Rosarita Fleury, Nelly Alves de Almeida, Jesus Barros Boquady, Getúlio Vaz, Mário Rizério Leite, Leo Godoy Otero e Ada Curado.

O sexto período da nossa evolução literária vai até aos dias atuais, onde marca grande transformação no meio sócio-cultural do estado de Goiás. A criação de duas Universidades em Goiânia, a Católica e a Federal; a Fundação de Brasília, Capital da República; a criação do Grupo de Escritores Novos (GEN); o movimento Praxis; o surgimento da primeira editora, por iniciativa e idealismo dos irmãos Taylor e José Oriente (Editora Oriente), que publicou mais de quatrocentos títulos de escritores de

Goiás; a realização em Goiânia, do I Encontro Nacional das Academias de Letras, idealizado pelo escritor Ursulino Leão; a criação do Conselho Estadual de Cultura e consequentemente seguiram o mesmo caminho grande número de Municípios, criando os Conselhos de Cultura; os escritores integrantes da turma dos formandos em Direito de 1966, publicando o livro *Poesias e Contos Bacharéis,* naquela época todos com livros editados. São eles: Edir Guerra Malagoni, Alaor Barbosa, Geraldo Coelho Vaz, Yêda Schmaltz, José Mendonça Teles, Luiz Fernando Valadares, Miguel Jorge e Martiniano José da Silva, com exceção do primeiro nome que não deu continuidade a verve literária, os demais revelam-se empenhados na seriedade do trabalho, tratando com muito profissionalismo a arte e oficio de escritor; a criação da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás; a transformação do Departamento Estadual de Cultura para Secretaria de Estado de Cultural e atualmente Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico, órgão do estado que tem por finalidade fomentar os valores culturais de Goiás; a criação do Arquivo histórico; o surgimento, há mais de uma década, da editora Kelps, que já publicou mais de mil obras de autores goianos; a criação das Edições Consorciadas, pela União Brasileira de Escritores de Goiás, publicando aproximadamente quase uma centena de livros dos filiados da entidade, nestes últimos dez anos e também, a criação do Centro Editorial Gráfico da Universidade Federal de Goiás.

Outro fato digno de registro e de fundamental importância que veio enriquecer o desenvolvimento cultural do Estado, — base da literatura — é o grande número de bons escritores que surgiram nestes últimos 50 anos, safra, cuja colheita está sendo espalhada em todo territó-

rio nacional e muitos dos quais ultrapassando os mares da expectativa.

O Grupo de Escritores Novos (GEN), que existiu em Goiânia, entre os anos de 1963 a 1967, conforme acentua a professora Moema de Castro e Silva Olival, na sua obra *GEN - Um Sopro de Renovação em Goiás* (Goiânia-Editora Kelps-2000), "foi, sem dúvida, um divisor de águas, na vida literária em Goiás, um vento promissor: conhecer, discutir, confrontar para renovar. O que? Como? Isto se veria depois."

Revela-se entre os remanescentes do GEN, pela produção, versatilidade e atuação nomes que vêm cristalizando a nossa literatura e conquistando espaços no chão cultural de outros países. Referimos aos escritores Miguel Jorge, Yêda Schmaltz, Heleno Godoy, Maria Helena Chein, Geraldo Coelho Vaz, Luiz Fernando Valadares, Aldair Aires, Emílio Vieira, Luiz Araújo, Eduardo Jordão, Ciro Palmerston e Marieta Telles Machado, os dois últimos já falecidos.

A crítica literária revela nomes de grande respeitabilidade no âmbito nacional, como Gilberto Mendonça Teles, José Fernandes, Moema de Castro e Silva Olival, Maria Zaira Turchi, Vera Maria Tietzmann, Darcy França Denófrio e outros.

No panorama literário nota-se perfeitamente a existência de grandes valores na conquista de um lugar já garantido na literatura, destacando-se nomes de projeção que vem enriquecer o processo criativo dos goianos no âmbito poético: Aidenor Aires, Gabriel Nascente, José Mendonça Teles, Brasigóis Felício, Luiz de Aquino, Carlos Fernando Magalhães, Helvécio Goulart, Salomão Sousa, Valdivino Bráz, Delermando Vieira, Edival Lourenço, Madellon, Lourdes Ramos Gayoso, Denise Godoy,

Neuza Peres, Iuri Rincon Godinho, Rubens Vieira, Cecília Melo, Helverton Baiano, Sônia Maria Santos, Almáquio Bastos, Geraldo Dias da Cruz, Nelson Figueiredo, Getúlio Targino, José Faria Nunes, Benedito Odilon Rocha, Pinheiro Salles, Genaura Tormin, Alcione Guimarães, Goiamérico Felício, Ubirajara Galli, Celso Cláudio, Pio Vargas e Tagore Biran (ambos falecidos), Px Silveira, Edir Meireles, Gustavo Neiva Coelho, Itamar Pires, Fausto Rodrigues Valle, Jaci Siqueira, Alice Spíndola, Ana Cárita, Diva Goulart, Eberth Franco Vêncio, Kléber Adorno, Lygia de Moura Rassi, Malu Ribeiro, Marcos Caiado, Nice Monteiro Daher, Placidina Siqueira, Célia Siqueira, Ivahy Augusta, Darcy França Denófrio, Augusta Faro, Leda Selma, Conceição Cunha, Hamilton Cunha, Sônia Ferreira, Maria Abadia Silva, Pedro Tierra (pseudônimo de Hamilton Pereira da Silva) e Edmar Guimarães.

Por outro lado, no gênero da historiografia destacam-se goianos eminentes como o professor Zoroastro Artiaga, Padre Luiz Palacin, Amália Hermano, Jarbas Jayme, Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, Jaime Câmara, Benedicto Silva (falecidos), Nars Chaul, Basileu Toledo França, José Sêneca Lobo, Mário Ribeiro Martins, Ney Teles de Paula, Cornélio Ramos, José Asmar, Lena Castelo Branco Ferreira de Freitas, José Luiz Bitencourt, Maria do Rosário Cassimiro, Jerônimo Geraldo de Queiroz, Luiz Alberto Queiroz, Antônio César Caldas Pinheiro, Ester Oriente, Ático Vilas Boas da Mota, Modesto Gomes, Luiz Contart, Edmar Cotrim, Irmã Áurea Cordeiro, Adovaldo Fernandes Sampaio, José Normanha, Nancy Ribeiro de Araújo e Silva, Paulo Bertran, Vivaldo Araújo, Mari Baiocchi, Licínio Barbosa, Humberto Crispim Borges, Leolídio Di Ramos Caiado, Horieste Gomes,

Iron Junqueira, Filadelfo Borges de Lima e outros.

Goiás possui ainda, na atualidade, bons prosadores, que na constante busca alcançam renome nacional: escritores Antônio José de Moura, William Agel de Melo, Mário Rizério Leite, Braz José Coelho, Dionísio Machado, Hilda Gomes Dutra Magalhães, Valdemes Menezes, Gil Perini, Eurico Barbosa, Luiz Augusto Sampaio, Belkiss Spenzieri Carneiro Mendonça, Maria Augusta Callado, Joel de Alencastro Veiga, Maria Teresinha Martins, Alaor Barbosa, Adelice da Silveira Barros, Hélio Rocha, Paulo Nunes Batista, Marcellus Araújo, Narcisa Abreu Cordeiro, Walter Porto, Helena Sebba, Ercília Macedo-Eckel, César Baiocchi, Altamiro de Moura Pacheco, Otílio de Paiva, Paulo Resende, Edla Pacheco Saad, Luiz Estevão, Antônio Pimentel, ainda os falecidos Francisco de Brito, Isócrates de Oliveira, Célia Coutinho Seixo de Brito e Anatole Ramos.

Outro ponto a ser considerado de relevância, diz respeito a três nomes consagrados na literatura contemporânea. Trata-se de Carmo Bernardes, José J. Veiga e da poetisa Cora Coralina.

O primeiro, embora nascido em Patos de Minas, transferiu-se aos cinco anos de idade para o estado de Goiás, exercendo as mais variadas profissões até bater às portas do jornalismo. Autodidata, iniciou na literatura em 1966, publicando o livro *Vida Mundo*. Deixou uma obra expressiva com mais de dez títulos nos gêneros de crônicas, romances e contos. Em 1991, recebeu o prêmio Casa das Américas, de Cuba, com a seleção dos contos *Ressurreição de um caçador de gatos*, distribuído em todos os países da língua espanhola.

José J. Veiga (José Jacinto Veiga) nasceu na cidade de Corumbá de Goiás e aos 18 anos de idade transferiu-

se para o Rio de Janeiro. Em 1945 seguiu para Londres, indo trabalhar na BBC – British Broadcasting Corporation – na qualidade de comentarista e tradutor de programas para os países do idioma português. Retornando ao Brasil, trabalhou nos jornais *O Globo*, *Tribuna da Imprensa*, no Rio de Janeiro e depois como redator-chefe nas *Seleções Reader's Digest*. Publicou o primeiro livro aos 44 anos, *Cavalinhos de Platiplanto*.

No transcorrer de sua existência, vieram à lume de sua lavra, doze obras entre contos, novelas e romances. É considerado pela crítica especializada, como sendo um dos melhores escritores do Brasil deste século. Criou histórias simples de conteúdo denso e de incríveis significados. A simbologia do seu discurso decorre da época da censura política reinante no país, conseguindo passar ao leitor, a crítica velada no ato e ofício de escrever. Sua verve como ficcionista esbarra nos elementos do imaginário, alcançando o realismo fantástico, conseguindo conviver com as narrativas do absurdo.

Cora Coralina é o pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu na Cidade de Goiás, no ano de 1889 e faleceu em Goiânia em 10 de abril de 1985, sendo enterrada na sua cidade natal.

Apareceu literariamente pela primeira vez, em 1910, com um conto no *Anuário Histórico e Descritivo do Estado de Goiás*, de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Aprendeu as primeiras letras, tornando-se autodidata de raro valor. Ela se ausentou do estado de Goiás por um período de 45 anos. Ao retornar, era conhecida como poeta-doceira e passou a residir na Casa Velha da Ponte, onde hoje, é o museu com todos os seus pertences.

Ao publicar *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, em 1965, pela Editora José Olympio, no Rio de

Janeiro, passou seu nome a ter repercussão nacional, ao ponto do poeta Carlos Drummond de Andrade, citar em artigo, que Cora Coralina era a personalidade mais importante em Goiás. Em seus últimos anos recebeu a glória e a consagração merecida, como também, em 1983, o Troféu Juca Pato, outorgado pela União Brasileira de Escritores de São Paulo, como a intelectual do ano. A Universidade Federal de Goiás, lhe concedeu o título de Doutora *Honoris Causa*, embora não possuísse o Curso Superior.

A obra de Cora Coralina mostra o seu profundo amor pela Cidade de Goiás, cultivando uma poesia livre e de grande sensibilidade, nos moldes da linha dos modernos, como Manoel Bandeira e outros, dos poemas em prosa, ou poema-prosa como querem alguns críticos da nossa literatura. Escreveu com toda a liberdade permitida pela Escola dos Modernistas, sem a preocupação com métricas, com o rítmo e trabalhando o sentimento para embelezar a sua poética. Sua poesia é simples, bela e contundente:

Sombras

Tudo em mim vai se apagando.
Cede minha força de mulher de luta em dizer:
estou cansada.

A claridade se faz em névoa e bruma.
O livro amado: o negro das letras se embaralham,
entortam as linhas paralelas.
Dançam as palavras,
a distância se faz em quebra luz.

Deixo de reconhecer rostos amigos, familiares.
Um véu tênue vai se encorporando no campo da retina.
Passam lentamente como ovelhas mansas os vultos conhecidos
que já não reconheço.

É a catarata amortalhando a visão que se faz sombra.

Sinto que cede meu valor de mulher de luta,
e eu me confesso:
estou cansada.

Poderia nesta conferência destacar uma meia dúzia de nomes da literatura feita em Goiás, mas opinamos pela citação nominal de vultos do passado e de novos valores, com o pensamento de deixar marcado, nestas paragens, o registro nos anais deste grande país, a semente que poderá germinar em dias próximos, fecundar o encontro entre estas duas ricas nações que procuram o caminho da identificação do saber comum, que se chama literatura.

Outros nomes deveriam ser lembrados neste momento, se não o fiz, foi pela exigüidade do tempo, peço-lhes desculpas.

Assim, podemos afirmar sem erro de dúvida, que a literatura brasileira feita em Goiás, explorada bem no coração do Brasil, teve início praticamente há dois séculos e é uma literatura forte, madura, mostrando sua dimensão universal, irradiando luz cultural à humanidade.

A poesia para mim é o ar que respiro e a palavra é o instrumento de trabalho. Por isso escrevi o poema intitulado

A Letra

A letra
que cai no meu prato
não é a mesma
que degusto
ao cair da tarde.

A frase
que invento
durante o dia
não é a mesma
que solto
pela madrugada.

No contraste das letras
levo os dias
para o horizonte-infinito.

Goiânia- Goiás-Brasil, outubro de 2000.

- Geraldo Coelho Vaz -

BIBLIOGRAFIA

Barbosa, Alaor – *Pequena História da Literatura Goiana* – Imery Publicações Ltda, Goiânia, Go, 1983.

Brasil, Assis – *A Poesia Goiana no Século XX* – (Fundação Cultural Pedro Ludovico), Imago Editora, Rio de Janeiro, 1997.

Curado, S. Fleury – *Memórias Históricas* – Editora Revista dos Tribunais, São Paulo,1956.

Godoy, Jorge, Barbalho – Heleno, Miguel, Reinaldo – *Poemas do GEN-30 anos*, (depoimentos de prosa e verso), Editora Kelps, 1994.

Goyano, *Catelan* – Augusto, Álvaro – *Súmula da Literatura Goiana*, Livraria Brasil Central Editora, Goiânia, 1970.

Lobo, José – *Contribuição à História da Imprensa Goiana* – Gráfica Incra – Goiânia, 1949.

Olival, Moema de Castro e Silva – *O Espaço da Crítica (Panorama atual)* – Editora da UFG., Goiânia, 1998.

- *GEN – Um sopro de Renovação em Goiás* – Editora Kelps, Goiânia, 2000.

Ramos, Cornélio – *Catalão (Poesias, Lendas e histórias),* Editora Santa Luzia - Catalão, Go, 1984.

Ramos, Victor de Carvalho – *Letras Goianas* – Editora J. Câmara, Goiânia, GO., 1969.

Teles, Gilberto Mendonça – *A poesia em Goiás* – Editora da UFG, Goiânia, GO., 1964.

Teles, José Mendonça – *Fronteira* – Editora Oriente, Goiânia,GO., 1977.

- *A Imprensa Matutina* – Editora e Gráfica do CERNE, Goiânia, GO., 1989

- *Dicionário do Escritor Goiano* – Editora Kelps, Goiânia, GO., 2000.

Vaz, Coelho – *Vultos Catalanos* – Editora Zebu, Uberaba, MG., 1959.

- *Memória do Poder Judiciário de Goiás* – Editora Kelps, Goiânia, GO., 1998.

Vicentini, Albertina – *A narrativa de Hugo de Carvalho Ramos*, Editora Perspectiva, Goiânia, GO., 1986.

SOBRE O AUTOR

Geraldo Coelho Vaz nasceu em Goiânia, em 24 de setembro de 1940. Fez seus estudos iniciais em Catalão-Goiás.

Em 1966 concluiu o curso de Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Goiás. Professor em diversos estabelecimentos de ensino, inclusive, de Direito Penal e de Processual Penal, na Escola dos Oficiais da Polícia Militar do Estado de Goiás. Repórter, por muitos anos, da *Folha de Goyaz, dos Diários Associados* e colaborador de diversos jornais da Capital e interior do Estado. Presidente por três vezes da União Brasileira de Escritores de Goiás, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, da Academia Goiana de Letras, da Associação Goiana de Imprensa, da Academia Catalana de Letras, da Academia de Letras do Centro-Oeste de Aragarças, MT. Um dos fundadores do grupo de

Escritores Novos (GEN), movimento literário que polemizou a literatura goiana. Foi secretário de Estado de Cultura de Goiás, primeiro da Fundação Cultural Pedro Ludovico e ex-diretor da Casa de Cultura Altamiro de Moura Pacheco. É verbete da Enciclopédia Afrânio Coutinho, Ministério da Educação, 1990, Rio de Janeiro. Fundou os jornais *A Voz do Escritor, Mutirão Cultural, Painel Cultural.*

Vem participando ativamente do movimento cultural do estado e em 1994, recebeu o troféu Tiokô, conferido pela Ube-GO., pelos relevantes serviços prestados a cultura goiana.

OBRAS DO AUTOR

Vultos Catalanos (estudo e antologia), 1° edição, Uberaba, MG., Editora Zebu, 1959; 2° edição, Goiânia, GO., Gráfica e Editora Líder, 1984.

Poema da Ascensão (poemas), Goiânia, GO., Gráfica da Escola Técnica Federal de Goiás, 1963.

Mensagem Livre (poemas), Editora Oriente, Goiânia, GO., publicação do Instituto Goiano do Livro, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás, 1971; 2° edição, Goiânia, GO., Gráfica e Editora Líder, 1985.

Águas do Passado (poemas), Goiânia, GO., publicação do Conselho Estadual de Cultura do Estado de Goiás, Gráfica e Editora Líder, 1986.

Re(vi)vendo (ensaio e discurso de posse na Academia Goiana de Letras) Goiânia, GO., Gráfica e Editora Líder, 1987.

Corpo Noturno (poemas), Goiânia, GO., Gráfica e Editora Kelps, 1990.

Rastro Literário (crônicas), Goiânia, GO., Gráfica e Editora Kelps, 1991.

Caminhos de Sempre (poemas), Goiânia, GO., Gráfica e Editora Kelps, 1996.

Memória do Poder Judiciário de Goiás (pesquisa histórica), Goiânia, Go., Gráfica e Editora Kelps, 1998.

Diário de Tropeiro (poemas), Goiânia, GO., Gráfica e Editora Kelps, 1999.

PARTICIPAÇÃO EM ANTOLOGIAS

Academia Catalana de Letras, Revistas da, - Gráfica e Editora São João, Catalão-GO., 1998.

Bacca, Ademir Antônio, - *Garatuja,* publicação da Terra Empresa Jornalística Ltda., Bento Gonçalves, RS., 1993.

- *Poetas Contemporâneos,* Vol. III, Coleção Prata Nova, Gráfica Toazza, Nova Prata, RS., 1990.

- *Poeta, Mostra tua cara,* Vol. IV Gráfica Toazza, Nova Prata - RS., 1992.

Bechepeche, Mário J. - *Pequeno estudo da Literatura Goiana,* Departamento didático do Instituto Carlos

Souza (publicação particular), Goiânia, 1967.

Brasil, Assis - *A poesia goiana no Século XX,* Volume IV da Coleção Poesia Brasileira (Fundação Cultural Pedro Ludovico), Imago Editora, Rio de Janeiro, 1997.

Contart, Luiz - *Diálogo Poético,* Editora e Gráfica Líder, Goiânia, 1995.

Faustino, Miccolis - Urhacy, Leila, - *Saciedade dos Poetas Vivos,* Volume III, Blocos Editora, Rio de Janeiro, 1992.

Galli, Ubirajara, - *Chuva de poesia,* - Editora Kelps, Goiânia, (Fundação Cultural Pedro Ludovico / União Brasileira de Escritores de Goiás), 1992.

Godoy , Jorge, Barbalho - Heleno, Miguel, Reinaldo - *Poemas do Gen - 30 anos,* (depoimentos de prosa e poesia), Editora Kelps, Goiânia, 1994.

Goyano, Catelan - Augusto, Álvaro - *Súmula da Literatura Goiana,* Livraria Brasil Central Editora, Goiânia, 1970.

Lobo Cruz, Ramos, Melo - Vicente, Cornélio, Júlio Pinto - *I Antologia da Academia Catalana de Letras,* (Edições Mutirão), Editora Kelps, Goiânia, 1993.

Martins, Mário Ribeiro - *Estudos Literários de autores goianos,* Editora FICA, Anápolis, - Goiânia - 1995.

- *Escritores de Goiás,* Editora Master, Rio de Janeiro, 1996.

- *Dicionário Biobibliográfico de Goiás,* Editora Master, Rio de Janeiro, 1999.

Mota, Ático Vilas - Boas da, - *Ciganos, poemas em trânsito,* (Fundação Cultural Professor Mota, Macaúbas/ Bahia); Thesaurus Editora, Brasília, DF, 1998.

Nascente, Gabriel - *A nova poesia em Goiás* - Editora Oriente, Goiânia, 1978.

- *Goiás, meio século de poesia,* - Editora Kelps, Goiânia, 1997.
Paula, Gessy Carísio de, - *2a Antologia Poética,* - Minas Editora, Araguari-MG, 1997.
Poesias e Contos Bacharéis (poema e conto), Goiânia, Imprensa da UFG - 1996.
Poesias e Contos Bacharés II (poema e conto), Goiânia, Editora Oriente, 1976.
Lua Nova, Revista de Cultura e Política (poema na Quarta- capa), Editora Marco Zero, São Paulo, 1989.
Ramos, Cornélio - *Momento Lírico,* (publicação particular), Catalão-GO., 1968.
- *Letras Catalanas,* Editora Oriente Goiânia, 1972.
Schmaltz, Yêda, - *Amigos Seletos,* (Edições consorciadas Ube-GO), Editora Kelps, Goiânia, 1991.
Silveira, Machado - PX, Betúlia - *Arte Hoje. O processo em Goiás, visto por dentro* - Editora Marco Zero, Rio de Janeiro, 1985.
Teles, Gilberto Mendonça, - *A poesia em Goiás* (estudo/ antologia), Goiânia, Imprensa da UFG, 1964.
Ube-GO., Revista, n.° 1 - Editora Kelps, Goiânia, 1989.
Ube-GO., Revista, n.° 2 - Editora Kelps, Goiânia, 1992.
Ube-GO., Revista, n. ° 3 - Editora Kelps, Goiânia, 2000.
Xavier, Vieira - Francisco Cândido, Waldo, - *Antologia dos Imortais* (antologia poética), Editora FEB, Rio de Janeiro, 1963.

REFERÊNCIA / ESTUDO EM LIVROS

Almeida, Nelly Alves de, - *Análises e Conclusões,* Goiânia, Gráfica do CERNE, 1988.

Barbosa, Alaor, - *Pequena História da Literatura Goiana,* Goiânia, Gráfica O Popular, 1984.

Britto, Célia Coutinho Seixo de, - A *mulher, a história e Goiás,* Goiânia, Editora Unigraf, 2ª edição, 1982.

Campos, Maria das Dores, - *Catalão, Estudo histónco e Geográfico,* Goiânia, Editora Oriente, Goiânia, 1974.

Felício, Brasigóis - *Literatura Contemporânea em Goiás,* Goiânia, Editora Oriente, Goiânia, 1975.

Fernandes, José, - *Dimensões da Literatura Goiana,* Goiânia, Editora Kelps, 1992.

Jorge, Miguel, - *20 anos de literatura,* (publicação particular), Goiânia, 1995.

Júnior, Oscar Sabino, - *Notas de um Leitor de Província,* Goiânia, Gráfica e Editora São Paulo, 1991.

Lobo, José Sêneca - *Bonfim de Goiás, minha terra, minha gente,* Goiânia, Gráfica do Cerne, 1989.

- *Gotejos de Passado,* Goiânia, Editora da Universidade Católica de Goiás, 1998.

Queiroz, Jerônimo Geraldo de, *Evolução Cultural de Goiás*, Goiânia, Editora Oriente, 1969.

Contart, Luiz – *Sabor Literário* – Goiânia, Editora Kelps, 1999.

Cunha, Conceição – *Labor Literário* – Goiânia – Editora Kelps, 2.000.

Menezes, Amaury, - *Da Caverna ao Museu - Dicionário das artes plásticas de Goiás,* Goiânia, Grafopel - Gráfica e Editora Ltda., 1998.

Olival, Moema de Castro e Silva, - *O espaço da crítica - Panorama atual,* (coleção Hórus, Volume IV), Goiânia, Editora da UFG, 1998.

Ramos, Cornélio, - *Catalão, Poesias, Lendas e Histórias,* Catalão, GO., 3ª edição, Gráfica e Editora Modelo, 1997.

- *Colinas dos Poetas,* Catalão-GO., 2ª edição, Gráfica e Editora Modelo, 1998.

Rezende, Arthur, - *Os melhores momentos;* Goiânia, Gráfica e Editora O Popular, 1985.

Silva, Martiniano José da, - *Mineiros, Memória Cultural,* Goiânia, Gráfica e Editora Líder, 1980.

Silveira, PX, - *José Peixoto da Silveira, O gentil homem,* Brasília-DF, Centauro Editora, 1987.

Teles, Gilberto Mendonça – *Caixa- de- Fósforo,* São Paulo, Editora Giordano, 1999.

Teles, José Mendonça - *Contítulos,* Goiânia, Ed. Oriente, 1975.

- *Fronteira,* Goiânia, Ed. Oriente, 1977.

- *Gente e Literatura,* Goiânia, Editora da UFG, 1983.

- *Chão Goiano,* (história e estudos literários), Goiânia, Editora da Universidade Católica de Goiás, 1999.

- *Dicionário do Escritor Goiano*, Editora Kelps, 2.000

Teles de Paula, Ney - *Dimensões de Efêmero,* Goiânia, Editora Oriente, 1976.

- ANTOLOGIA ESTRANGEIRA

Poesía de Brasil - Organizador: Aricy Curvello e Tradutor: Gabriel Solis (Proyecto Cultural SUR/Brasil) – seleção de poemas traduzidos para o Espanhol, destinado a Fera Internacional do livro de Cuba, ano 2.000 – Editora Grafite, Bento Gonçalves/RS-Brasil.

LA LITTÉRATURE À L'ETAT DE GOIÁS - BRÉSIL SYNTHÈSE HISTORIQUE

D'après l'écrivain brésilien MONTEIRO LOBATO, «Un pays se fait avec des hommes et des livres». La littérature réalisée à Goiás nous révèle de l'énergie et vigueur, en ce moment où l'Etat commémore deux-cent-cinquante ans d'émancipation politique et culturelle, lorsqu'en 1749, il est devenu indépendant de la domination et du pouvoir de la Province de São Paulo, en raison de la découverte de mines d'or au Brésil Central par le «bandeirante» (explorateur de la brousse brésilienne, un portugais qui portait toujours un drapeau, comme marque du groupe qui le suivait avec le but de coloniser et dominer les indiens) BARTOLOMEU BUENO DA SILVA, en 1772. En profitant de l'innocence des indiens *«Goyazes»*, le «bandeirante» a mis du feu dans une assiette pleine d'eau de vie. A la fois, il les a ménacés de faire le même dans les eaux des rivières de la région, s'ils ne lui montraient pas le chemin des mines. Ils l'ont appelé *«Anhanguera»* qui dans leur langue signifie «Diable Vieil», ont satisfait aux souhaits et ambitions du «paulista» découvreur de Goiás.

En raison de la distance qui séparait la Province de Goiás du littoral brésilien, où les nouvelles culturelles et artistiques arrivaient bien en avant à travers la Colonie portugaise et pays européens, il fallait plusieurs mois pour que les gens au centre du pays, surtout dans les terres des

«Goyazez» prenaient connaissance des évènements advenus dans la Cour.

De cette manière, encore presque un siècle après sa découverte, rien, ou presque rien se trouve dans les annales de notre Etat, sauf les déclarations et témoignages des voyageurs qui ont passé par la Province et y ont laissé des rapports vraiment importants.

L'éminent poète et professeur Gilberto MENDONÇA TELES, dans un ouvrage de longue haleine, *«A Poesia em Goiás»* (La Poésie à Goiás) publié en 1ère édition par l'Université Fédérale de Goiás, en 1964, divise en six périodes le développement de la littérature dans l'Etat de Goiás.

La première coïncide avec la découverte de Goiás en 1830, au moment de la publication du premier journal *«A Matutina Meiapontense»* par initiative du Commandeur Joaquim ALVES DE OLIVEIRA, dans le tout petit village de Meia-Ponte, aujourd'hui la ville de Pirenópolis. Ce journal de petit tirage périodique de deux fois par semaine et qui a circulé pendant quatre ans, avait comme rédacteur en chef, le prêtre Luiz Gonzaga de CAMARGO FLEURY.

Des nouvelles nous rendent compte que le premier poète brésilien à faire rapport à Goiás portait le surnom de Bartolomeu Antônio CORDOVIL dont le nom réel était Antônio LOPES DA CRUZ et il était né dans l'Etat de Minas Gerais. Nommé professeur de Grammaire de la Langue Latine, pour exercer cette importante fonction dans le village de Meia-Ponte, au moyen d'un Décret du Roi, du 16 avril 1987, il a écrit «Ditirambo às Ninfas Goianas» (Dithyrambe aux Nymphes «Goianas») vers d'un porteur d'un diplôme de l'Université de Coimbra, où il remercie Tristão da CUNHA MENEZES qui l'avait

nommé professeur. Le poème, écrit entre 1798 et 1800, dans sa première partie lui démontre son sentiment de reconnaissance et gratitude pour sa nomination et, encore, pour lui avoir envoyé la somme de quatre-cents mille «réis» annuels pour son travail dans cette ville.

«Ninfas goianas,
Ninfas formosas,
De cor rosas a face ornai.
Vossos cabelos
Com muitas flores
De várias cores
Hoje enastrai
Sim, ninfas, aplaudi tão grande dia!
E tu, doce Lieu, pai da alegria,
Vem-me influir,
Que os anos de Tristão quero aplaudir.»

On croit que le premier poète «goiano», a été M. Florêncio Antônio da FONSECA GROSTOM (1770-1860), né dans le village de Traíras, dénommé Tupiraçaba, dans le district de Niquelândia. Poète aussi et musicien et il s'est distingué comme excellent avocat. Il a fait fortune dans les villes de São João Del Rei et Juiz de Fora, situées dans l'Etat de Minas Gerais, où il est venu à décéder. A l'Etat de Goiás, plus précisement, à Meia-Ponte, il a écrit un poème où il exaltait son ami Commandeur Joaquim ALVES DE OLIVEIRA, personne qui avait du prestige. Le manuscrit s'intitulait: *«Obras poéticas dedicadas ao Ilustríssimo Juiz de Órfãos do julgado de Meia-Ponte»* (Oeuvres poétiques dédiées au très Illustre Juge d'Orphelins de la juridction de Meia-Ponte).

Il s'agit d'un poème en cinquante huitains, comme

chez Camões, où il exalte le Commandeur pour son patriotisme, fait la description d'une épidémie de rougeolles qui avait dévasté une grande partie des habitants de la ville en 1811.

Un autre «goiano» (né dans l'Etat de Goiás) très illustre aussi, naturel de Pilar et qui mérite une citation très spéciale c'est M. Luiz Maria SILVA PINTO (1775-1869). Il a vécu, pour plus de trois décennies à Ouro Preto (Minas Gerais) où il a fait publié dans sa typographie, en 1832, le *«Dicionário da Língua Brasileira»* (Dictionnaire de la Langue Brésilienne). Il s'agit du premier dictionnaire écrit par un brésilien et imprimé au Brésil.

Pendant cette période, plusieurs voyageurs sont passés par la Province et y ont laissé des rapports considérés précieux, comme: Auguste de SAINT-HILAIRE, POHL, Aires de CAZAL, Van MARTIUS, Francis de CASTELNAU, et plus tard, Visconde de Taunay (Viscomte), CUNHA MATOS, ALENCASTRE, COUTO MAHALHÃES et d'autres, attachés direct ou indirectement à l'administration de la Province.

La deuxième période est comprise entre 1830 et 1903, de la publication du premier journal «goiano» à la mise en place de l'Académie de Droit de Goiás et la Fondation de l'Académie de Lettres, dans la Ville de Goiás, siège de la Capitale de la Province.

Plusieurs évènements ont marqué la vie culturelle de notre Etat, dans ce siècle. Il a été à cette époque-là que le quatrième président de la Province de l'Empire, le

premier «goiano» à conduire les destins de sa terre natale, colonel José RODRIGUES JARDIM (1831-1837) a divisé les communes en nombre de quatre, ce qui a permis plus de mobilité à la justice. Mais, il s'est aussi inquiété et a fait attention à la formation des juges des trois Communes, qui n'étaient pas porteurs de diplômes, sauf la Ville de Goiás où il y en avait déjà un.

Outre cet évènement, encore au XIXème Siècle, il a été créé le Lycée de Goiás (1847), la première bibliothéque publique, le Bureau Littéraire «goiano» le Théâtre São Joaquim, le Séminaire Santa Cruz - où les premiers citoyens de notable culture ont eu leurs diplômes - et la parution de plus d'une cinquantaine de journaux d'informations et culturels dans tout le territoire «goiano».

Un autre évènement très important qui exige être mis en relief c'est la nomination du Juge de Droit, M. Bernardo GUIMARÃES, pour la Commune de Catalão, au debut de la décennie soixante du XIXème siècle. Il a eu comme confrères le député provincial - Antônio da SILVA PARANHOS, le très compétent prêtre Luiz Antônio da COSTA et le jeune poète et étudiant du Collège Caraça (MG), Roque ALVES DE AZEVEDO (1838-1869). Celui-ci, malgré ne pas avoir publié aucun livre, ses poèmes se trouvent dans les journaux de l'époque. Nous voyons alors la naissance d'un des premiers foyers de groupes littéraires en dehors de la Capitale de la Province.

Bernardo GUIMARÃES, remarquable écrivain et romancier reconnu dans tout le territoire national, auteur de *«Escrava Isaura»* (L'Esclave Isaura), a écrit *«O índio Afonso e o Ermitão de Muqém»* (L'Indien Afonso et l'Ermite de Muquém) ayant comme scène l'intérieur du Brésil, plus précisement le sud de Goiás.

Dans ce même siècle, il a été installé, avec toute pompe le Tribunal de Rélations (1874), composé de cinq conseillers des cours suprêmes de justice, illustres juges, vraiment bien préparés, d'une vaste culture générale et de profond savoir juridique.

En 1863, nous assistons à la parution du premier livre imprimé et édité dans la Province, par la Typographie Provinciale de Goiás, *«Viagem ao Rio Araguaia»* (Voyage à la région de la Rivière Araguaia) ayant comme auteur, COUTO MAGALHÃES, gouverneur à cette époque-là.

La figure la plus importante de cette période est représentée par le poète romantique et brillant journaliste Antônio FELIX DE BULHÕES JARDIM (1845-1887), qui portait le drapeau de la libertation des esclaves et défendait les idées républicaines. Un réel porte-parole de l'idéal démocratique, exposait sa pensée dans les journaux et était un orateur éloquent et persuasif.

En 1906, sa famille a publié après sa mort les *«Poesias do Desembargador Félix de Bulhões»* (Les poésies du Conseiller FELIX DE BULHÕES), où se trouve le poème *«Só»* (Seul), chanté et déclamé dans les réunions et soirées littéraires de la Ville de Goiás jusqu'à nos jours.

Parei! - chegado havia ao cimo da montanha
Aspérrima e tamanha -
O sol morria além!
Parei; sentei-me à beira do caminho,
Sentei-me sozinho,
Eu só, sem mais ninguém.

Olhei atrás e avante. - Os largos horizontes
Debruçam-se nos montes.

E longes, por além,
De branco e azul e fogo e púrpura toucados,
Diziam contristados:
«Tu só sem mais ninguém».

Percorro o estádio feito em um só lance d'olhos
Sem contar os abrolhos,
E muito, muito além,
Nas veigas serpeava o trilho venturoso
Que eu correra ditoso,
E só, sem mais ninguém.

Atrás deixava o prado, a vida, a flor, o aroma,
E o doce amor que assoma na juventude. Além,
Além da névoa densa, a dúvida insegura.
Além a bruma escura,
Eu só, sem mais ninguém.

Avante a escarpa está de crua descambada,
Precípite e eriçada,
Um passo mais além.
Eu vou com o passo firme e resoluto e certo
Para o eterno deserto, eu só, sem mais ninguém.

Hygino RODRIGUES (1869-1906) a memé une vie affligée et inquiète, pleine de souffrances; il est mort tout jeune dans la Santa Casa de Misericórdia da França, à São Paulo. Il s'agissait d'un révolté et les souillures et injustices de la société lui coupaient l'âme. Il nous a laissé les oeuvres suivantes: *«Dinamite»* (Dynamite), *«Trinos e Trenos»* (Chants Plaintifs), *«Versos Diversos»* (Vers Divers), *«Pampeiros e Flores do Deserto»* (Pampéros et Fleurs du Désert).

A Pinta Preta

A pinta preta que tu tens no rosto
É uma pinta mimosa e tão pequena,
Que te dá mais encanto e mais amena
Graça, qual nuvem leve em céu de agosto.

Faz um soldado abandonar seu posto,
Faz queimar-se na luz uma falena,
Invejam os anjos da mansão serena
A pinta preta que tu tens no rosto.

E eu imagino até, bela menina,
Que Deus de ti, um dia, enamorou-se
E chorou de pezar e de desgosto...

Chorou... e a branca lágrima divina
Gota do céu, caindo transformou-se
Na pinta preta que tu tens no rosto.

Manuel LOPES DE CARVALHO RAMOS (1865-1911) est né à Caichoeira, dans l'Etat de la Bahia. Il a été Juge de Droit de plusieurs Communes de Goiás et père des écrivains Victor et Hugo de CARVALHO RAMOS, qui nous ont légué un expressif travail littéraire. D'après la tradition, nous avons connaissance que Manuel LOPES a laissé une oeuvre féconde et était considéré le leader intellectuel de son temps. Nous en avons les oeuvres suivantes: *«Flores da Primavera»* (Fleurs du Printemps), *«Inspirações Noturnas»* (Inspirations Nocturnes), le drame *«Álvares de Azevedo»* (Álvares de Azevedo), les poèmes *«Jorge Edgard»*, *«Goyania»*, *«Os gênios e*

Epopéia do 1º de Julho» (Les génies et l'Epopée du 1er Juillet).

D'autres poètes comme Edmundo XAVIER DE BARROS (1849-1899), Alceu Victor RODRIGUES (1866-1902), Joaquim XAVIER DE ALMEIDA (1873-1902), Genuíno CORREA, Matias da GAMA E SILVA (1851-1905) et Augusto ELISEU - poète qui a vécu à Goiás dans les années 1884 - n'ont pas laissé leurs poèmes publiés en livres, mais ils sont très importants en raison de leurs travaux littéraires, de l'Ecole Romantique à laquelle ils ont été associés et à cause de leurs poésies publiées dans les journaux de l'époque.

La troisième période de l'évolution littéraire a son debut avec la mise en place du cours de l'Académie de Droit, la création de l'Académie de Lettres jusqu'à la Révolution de 1930, la parution du livre *«Ontem»* (Hier) (1928) de Leo Lynce lorsque nous assistons au surgissement du modernisme à Goiás, avec un retard de six ans par rapport la Semaine Moderne réalisée à São Paulo (1922) et le démenagement de la Capitale de la Ville de Goiás pour Goiânia.

Le plus remarquable écrivain de cette époque Hugo de CARVALHO RAMOS, connu dans tout le pays, a publié son unique livre *«Tropas e Boiadas»* (1917) (Troupes et Troupeau de Boeufs) et dont Albertina VICENTINI dans *«A Narrativa de Hugo de Carvalho Ramos»* (La Narration de Hugo de Carvalho Ramos) rélate que «le premier aspect de cette critique peut être définie

comme une lecture du réalisme, langage et flolklore, visant à intégrer son auteur avec l'univers «goiano» en lui renforçant les caractéristiques d'écrivain régionaliste».

Son oeuvre se trouve déjà en 10ème édition, son langage littéraire est plein de vigueur comme écrivain de fiction et réelle du côté humain de ses contes, avec des thématiques qui enregistrent les évènements de son monde «goiano».

Plusieurs livres ont été publiés au debut du siècle et riche est l'activité éditoriale, surtout dans l'ancienne Capitale, où les poètes romantiques ont commencé leurs travaux littéraires. A cette époque nous connaissons Joaquim Bonifácio GOMES DE SIQUEIRA, surnommé *«Principe dos Poetas Goianos»* (Le Prince des Poètes «Goianos»), auteur de *«Noites Goianas»* (Nuits à Goiás), chantée et déclamée dans tout le torritoire, comme si c'était l'hymne de l'Etat de Goiás.

Tão meigas, tão claras, tão belas, tão puras
Por certo não há!
São noites de trovas, de beijos, de juras,
As noites de cá...

A lua derrama no céu azulíneo
Seu manto de prata
E Deus, das estrelas abrindo o escrínio
No céu as desata...

Em Nice, em Lisboa, na Itália famosa
Tais noites não há...
São noites somente da Pátria formosa
Do índio goiá...

As noites são claras, são lindas,
Não temem rivais!
Goianos! Traduzem doçuras infindas
As noites que amais!...

Goianos as sonham, da Pátria saudosos,
Nas terras de lá...
São noites de risos, de afetos, de gozos,
As noites de cá...

D'autres poètes de l'Ecole Romantique se sont fait remarquer avec des livres publiés: Henrique SILVA, *«Poetas Goianos»* (Poètes «Goianos») (1901); Joaquim Bonifácio GOMES DE SIQUEIRA, *«Alvoradas»* (L'Aube) (1902); Luiz do COUTO, *«Violetas»* (1904) (Violettes); Gastão de DEUS, *«Agapantos»* (1905) (Agapanthes); Leodegária de JESUS, *«Coroa de Lírios»* (1906) (Couronne de Lis); Arlindo da COSTA, *«Lírios do Vale»* (1907) (Les Lis de la Vallée); Augusto RIOS, *«Bouquet»* (1911) (Bouquet); Erico CURADO, *«Iluminárias»* (1913) (Lampadaires); Joaquim BONIFÁCIO, *«Alguns Poemas»* (1913) (Quelques Poèmes); Luiz do COUTO, *«Lilazes»* (1913) (Les Lilas) et Joaquim Rufino RAMOS JUBÉ, *«Moema»* (1924).

En 1924, le professeur Pedro GOMES publie son livre *«Na Cidade e na Roça»* (En Ville et à la Campagne) en suivant la ligne régionaliste et comique des habitants du Brésil Central.

Dans le genre chronique, Cordolino de AZEVEDO avec *«Terras Distantes»* (1923) (Terres Lointaines) et Victor de CARVALHO RAMOS avec *«Mãe-Chi»* (1929) (Mère-Chi).

Il a été pendant cette période que la critique a

considéré Francisco FERREIRA DOS SANTOS AZEVEDO, auteur de *«Anuário Histórico, Geográfico e Descritivo do Estado de Goiás»* (Annuaire Historique, Géographique et Descriptif de l'Etat de Goiás), le premier «goiano» à écrire sur la littérature et sur les hommes de lettres de son Etat. En 1917, le Juge de Droit de Anápolis, Gastão de Deus Victor RODRIGUES, naturel de Catalão, publie *«Parnaso Goiano»* (Parnasse «Goiano») où se trouvent des excellentes informations sur la poésie et poètes de l'époque.

Un autre centre culturel qui a beaucoup collaboré avec le développement des lettres dans notre Etat a été le genre du théâtre, planche de nombreuses pièces, mises en scènes dans le Théâtre São Joaquim, démoli en 1928 et reconstruit en 1992 par le gouverneur de l'Etat, moment où j'exerçait les fonctions de Secrétaire de la Culture de l'Etat. João TEIXEIRA ÁLVARES est devenu extrêmement populaire comme auteur et metteur en scène de pièces importantes, surtout *«Montezuma»*, tragédie historique en 4 actes, qui nous raconte la conquête du Mexique, publiée en 1990.

Deux autres noms très importants qui ont marqué cette période, Antônio Americano do BRASIL (1891-1931) et son oncle Henrique SILVA, tous les deux nés à Silvânia et qui nous ont laissé une vaste oeuvre littéraire et historique de grande valeur pour notre recherche.

Le premier nous a offert *«No convívio com as traças»* (1922) (Convivre avec les mites), *«Pela Terra Goiana»* (1923) (Par les Terres de Goiás), *«Cancioneiro e Trovas do Brasil Central»* (1925) (Recueil de Chansons et Rimes du Brésil Central) et après sa mort, *«Súmula da História de Goiás»* (1932) (Petit Sommaire de l'Histoire

de Goiás) et encore, *«Nos rosais do Silêncio»* (Dans les roserais du Silence), poèmes (1947).

Henrique SILVA a fondé à Rio de Janeiro une revue mensuelle, *«Informação Goiana»* (Informations sur Goiás) qui a duré vingt ans, à ses charges, illustrée, avec des nouvelles de Goiás. Idéaliste, il considérait son Etat comme le plus riche du pays et jamais d'autre. Il a laissé presque une vingtaine d'oeuvres publiées. Par leur valeur historique, on peut considérer les deux plus importantes: *«Poetas Goianos»* (Poètes de Goiás) (1901) et *«A Bandeira do Anhanguera»* (Le Drapeau de l'Anhanguera) (1917).

Evangelino MEIRELES (1882-1922) à côté de son concitoyen Gelmires REIS, tous les deux nés à luziânia, publie le fameux *«Almanaque de Santa Luzia»* (Bulletin de Santa Luzia) (1919) où il fait le portrait et la diffusion du mouvement littéraire existant dans cette ville.

Dans le domaine poétique, le personnage de plus importante expression dans notre littérature est représenté par Cilleneu MARQUES DE ARAÚJO VALLE, immortalisé avec son surnom en anagramme - Leo Lynce - né dans la ville de Piracanjuba en 1884 et mort à Goiânia en 1954.

D'après l'écrivain Alaor BARBOSA dans sa *«Pequena História da Literatura Goiana»* (Petite Histoire de la Littérature de Goiás) (1984 - Imery Publicações - Goiânia - GO), Leo Lynce a écrit son important livre *titré «Ontem»* (Hier), en 1928. Il y existe un poème, *«Goyaz»*, où il y a une date: le 5 mai 1922. Par cette date on constate que le poème a été écrit en 1922. L'année de la Semaine d'Art Moderne. Mais ce livre n'a pas été publié qu'en 1928, la même année qui marque la parution de deux autres livres très importants du Modernisme:

«Macunaíma» de Mário de ANDRADE et «Bagaceira», de José Américo de ALMEIDA.

En réalité, Leo Lynce est un poète dévoué, introducteur du modernisme à Goiás, il avait un style propre et le don de faire de la poésie avec une spontaneité pleine d'émotion et harmonie.

No Banquete

Do alto dos seus bordados o General falou:
-Meio século, senhores, a serviço da Pátria.
Falaram depois o doutor e o magnata.
Outros mais falaram no banquete da vida nacional.

Só o roceiro miúdo não falou nada.
Porque não sabia nada.
Porque estava ausente,
perrengando,
indiferente,
curvado sobre o cabo da enxada,
com o Brasil às costas.

La quatrième période constitue la phase de transition littéraire, où se trouvent les plus diverses influences des Ecoles Romantique, Parnassienne, Symboliste et Moderne.

«C'est la période des grands changements. Goiânia, la nouvelle Capitale de l'Etat sert de planche aux idées culturelles qui deviennent concrètes avec le Baptême

Culturel de la ville, en 1942". Remarque faite par l'écrivain José MENDONÇA TELES, dans son oeuvre *«Fronteira»* (Frontière) publiée en 1977, par l'Editora Oriente, de Goiânia.

Pendant cette période, l'Académie «Goiana» de Lettres est fondée et cette institution vient consolider la culture dans l'Etat.

Nous trouvons dans cette période, *«História de Goiás»* (Histoire de Goiás) du professeur Colemar NATAL E SILVA, un «goiano» idéaliste, fondadeur de plusieurs entités culturelles et qui a vraiment collaboré avec les évènements de ces dernières soixante années de XXème siècle.

Dans le genre chronique Jacy de ASSIS avec *«Saudade»* (1932) et Felicíssimo do ESPÍRITO SANTO FILHO avec *«Sinhazinha»* (1936). Pour le roman, nous citons Marie Joseph avec le livre *«Mistério da Serra Dourada»* (Le Mystère de la Serra Dourada) (1936) et *«Barro Preto»* (1941) de João ACCIOLI. Le genre conte: *«Páginas do meu Sertão»* (1930) de Derval de CASTRO et *«O Pito Aceso»* (1942) de Pedro GOMES.

Ofélia SÓCRATES DO NASCIMENTO MONTEIRO publie *«Goiaz, Coração do Brasil»* (Goiaz, le Coeur du Brésil) (1933), étude et anthologie, travail historique et didactique à être ministré dans les écoles du réseaux public de l'Etat.

Dans cette période, la poésie perd en peu de son effervescence. Nous y trouvons un petit nombre de poètes. Ceux qui avaient un avenir promotteur ont été João ACCIOLI, avec *«Olho d'Água»* (Petite Source d'Eau) (1933); José PEIXOTO DA SILVEIRA, *«Versos que a gente faz»* (Vers qu'on fait) (1937) et *«Perfis dos Doutorados»* (Profils des Docteurs) (1938); Augusto

RIOS, *«O Livro»* (Le Livre) (1941) et José XAVIER DE ALMEIDA JÚNIOR, avec la *«Canção do Planalto»* (1942) (Chanson dans le Plateau).

La cinquième période, selon Gilberto MENDONÇA TELES, a son debut en 1942, avec le baptême culturel de Goiânia, la publication de la revue *«Oeste»* (Ouest) et dure jusqu'à la *Première Semaine d'Art à l'Etat de Goiás*, réalisée par l'Union Brésilienne d'Ecrivains, Section de Goiás, en 1956.

L'évènement le plus important de cette période a été la création de la *Bourse de Publications Hugo de Carvalho Ramos* (1943), par le premier maire de Goiânia, prefesseur Venerando de FREITAS BORGES, avec le patronnage de la Mairie et coordennée par l'Union Brésilienne d'Ecrivains de Goiás, qui offrait comme prix la somme de vingt salaires minimums aux premiers placés dans les genres poésie et prose.

Cette initiative réprésente le plus important encouragement à nos écrivains jusqu'à nos jours, car, à partir de cette époque, des noms de grande valeur se sont lancés dans le cadre éditorial, en représentant la meilleure littérature réalisée dans l'Etat de Goiás. Il suffit de rappeler les livres *«Ermos e Gerais»* (1944); *«Antologia Goiana»* (1944) et *«Pium»* (1949) des écrivains Bernardo ELIS, VEIGA NETO et Eli BRASILIENSE, respectivement. Ces livres ont été les premiers à remporter le prix et à être publiés par la Bourse, sous le patronnage du gouvernement municipal.

Dans cette époque, il a été réalisé à Goiânia, le Premier Congrès National d'Intellectuels (1954), lors d'une rencontre d'écrivains brésiliens et qui a eu comme le point plus haut, la présence du célèbre écrivain chilien, Pablo NERUDA.

Nous avons de nombreux noms figurant sur le marbre de la littérature brésilienne, dont le peuple «goiano» est très fier. Le plus notable, en évidence nationale, il n'y a pas de doute, s'agit de Bernardo ELIS, né à Corumbá de Goiás, auteur de *«O Tronco»* (Le Tronc) (1956) roman de valeur historique, qui nous rélate la tragédie et le massacre arrivés dans le petit village de São José do Duro, aujourd'hui, Dianópolis. Bernardo ELIS a été le premier et unique «goiano» à occuper une Place à l'Académie Brésilienne de Lettres et son travail littéraire nous fait un portrait réel des personnages et du langage parlé dans l'intérieur de notre Etat, ce qui solidifie le régionalisme et le millieu décrit par ce remarquable écrivain.

Bernardo ELIS, à côté de José DECIO FILHO, José GODOY GARCIA et les frères Domingos et Afonso FELIX DE SOUZA ont été les personnages les plus importants du groupe responsable du Modernisme dans l'intérieur du Brésil. Bernardo a publié son premier livre de poésie *«Primeira Chuva»* (Premières Pluies) en 1955. José DECIO FILHO avec son *oeuvre «Poemas e Elegias»* (Poèmes et Elegies) daté de 1953, nous révèle ses expériences d'intimiste, où il laisse réfléchir ses angoisses d'un homme qui vit dans la solitude, en arrivant plus tard, à avoir toute la sensibilité d'un bon poète. José GODOY GARCIA, dans *«Rio do Sono»* (Rivière du Sommeil) (1948), trouve la liberté dans la forme et beauté de la thématique, étant donné que le thème de son livre est

l'amour universel et où il chante la solidarité chez les hommes. Il dédie son oeuvre à Mario de ANDRADE et à d'autres hommes, *«à l'exception de Hitler, Mussolini et Franco»*.

Domingos FELIX DE SOUZA a participé activement à la révue «Oeste». Professeur à l'Université, il a publié son unique livre *«A outra face»* (1947) (L'autre côté du visage), de la plus grande rareté aujourd'hui, car l'auteur, dans un moment d'angoisse et tristesse a mis du feu et brûlé presque toute l'édition, en raison du reflet des évènements de manque d'amour entre les peuples. Son frère, Afonso FELIX DE SOUZA déménage à Rio de Janeiro et y fait partie du Groupe de la Révue *«Orfeu»*, publie le livre *«O Tunel»* (Le Tunnel). Son style s'identifie avec le Modernisme de Lêdo IVO, Geir CAMPOS, Cecília MEIRELES, Vinícius de MORAIS, Thiago de MELO, Joâo Cabral de MELO NETO et autres de la même importance. En 1957, il a fait la traduction du «Romancero Gitano» (Romancero Gitan) de Federico GARCIA LORCA.

Gilberto MENDONÇA TELES, aujourd'hui, l'une des plus importantes figures de la littérature brésilienne, est né à Bela Vista de Goiás et développe ses activités comme écrivain dans deux domaines très importants: critique littéraire et poésie.

Professeur de Littérature Brésilienne dans plusieurs facultés dans tout le pays, professeur de Post-Graduation et Professeur Titulaire Visitant de l'Université de Lisbonne.

Il s'agit de l'un des plus importants représentants de notre littérature, en franchissant les frontières de Goiás et encore du Brésil, il a déjà remporté plusieurs prix par l'évidence de son ouvrage, respcté dans tout

le territoire national, comme profond connaisseur de notre littérature.

Ses livres sont reçus avec tout enthousiasme dans la communauté intelectuelle et reconnus par l'importance de sa poésie sensible, agréable et bien élaborée.

Son ouvrage est bien vaste et il a déjà publié plus d'une quarantaine de livres qui se trouvent partout dans le monde.

Goiás

Só te vejo, Goiás, quando me afasto
e, nas pontas dos pés, meio de banda,
jogo o perfil do tempo sobre o rastro
desse quarto-minguante na varanda.

De perto, não te vejo nem sou visto.
O amor tem destes casos de cegueira:
quanto mais perto mais se torna misto,
ouro e pó de caruncho na madeira.

De perto, as coisas vivem pelo ofício
do cotidiano - existem de passagem,
são formas de rotina, desperdício
e abstrações por fora da linguagem.

De longe, nem tudo está perdido.
Há contornos e sombras pelo teto.
E cada coisa encontra o seu sentido
na colcha de retalhos do alfabeto.

E, quando mais te busco e mais me esforço,
de longe é que te vejo, em filigrana,
no clichê de algum livro ou no remorso
de ume extinta pureza drummondiana.

Só te vejo, Goiás, quando carrego
as tintas no teu mapa e, como um Jó,
um tanto encabulado e meio cego,
vou te jogando em verso, em nome, em GO.

Eli BRASILIENSE, professeur et journaliste pendant longtemps, nous a laissé, parmi ses oeuvres littéraires, le roman *«Chão Vermelho»* (Terre Rouge), de 1956, dont la scène se passe à Goiânia, la nouvelle Capitale de l'Etat.

En 1956, nous assistons à la parution de *«O que foi pelo Sertão»*, livre de contes de Waldomiro BARIANI ORTÊNCIO, qui a mérité tous les louanges et compliments de la critique spécialisée. Si bien que né a Igarapava, São Paulo, il a fixé sa résidence à Goiânia, où il a été d'abord professeur, mais il a vraiment réussi dans le commerce. En raison des importants services rendus à l'Etat, la Chambre des Conseillers Municipaux lui a accordé le titre de Citoyen Goiano, il y participe activement aux mouvements culturels de ces dernières cinquante années. Son oeuvre littéraire bien ample est expressive a déjà pris sa place avec la simplicité du milieu et de ses personnages. Il s'agit d'un conteur d'histoires qui sait tisser avec sagesse et habilité les habitudes et moeurs du peuple «goiano».

Ursulino LEÃO, naturel de la ville de Crixás, a publié son premier roman *«Maya»* en 1949. Cette oeuvre a été reçue avec tous les applaudissements de la critique.

Il a suivi le chemin de la littérature avec plus d'une dizaine de livres dans les genres conte, roman et chronique. Il n'a écrit qu'un livre de poésie *«Salmos da Terra»* (Psaumes de la Terre). Dans la politique il a été Vice-Gouverneur de l'Etat et Député. A l'Assemblée Législative il est l'auteur de la «Loi Ursulino» qui oblige l'enseignement de Littérature «Goiana» dans les écoles de l'Etat.

Ses livres sont de lecture facile, prend l'attention du lecteur et il se révèle un excellent écrivain dans la trame et intrigue des personnages et évènements.

Dans cette période nous trouvons plusieurs poètes et prosateurs avec beaucoup de livres publiés de grande importance et acceptation de la critique nationale.

Parmi ces écrivains nous citons les noms de la valeur de Pedro CELESTINO FILHO, A. G. Ramos JUBÉ, Monsenhor Primo VIEIRA, José LOPES RODRIGUES, Demóstenes CRISTINO, Basileu TOLEDO FRANÇA, Regina LACERDA, Rosarita FLEURY, Nelly ALVES DE ALMEIDA, Jesus BARROS BOQUADY, Getúlio VAZ, Mário Rizério LEITE, Leo GODOY et Ada CURADO.

La sixième période de notre évolution littéraire arrive à nos jours, où marque une énorme transformation dans le milieu socio-culturel de l'Etat de Goiás. La création et mise en oeuvre de deux Universités à Goiânia, la Catholique et la Fédérale; la fondation de Brasília, la nouvelle Capitale de la République, la création du Groupe d'Ecrivains Nouveaux (GEN); le mouvement PRAXIS; le travail idéaliste des premieurs éditeurs, les frères Taylor

et José ORIENTE (Editora Oriente), qui a publié plus de quatre-cents titres d'écrivains de notre Etat; la réalisation à Goiânia, de la Première Rencontre Nationale des Académies de Lettres, idéalisée par l'écrivain Ursulino LEÃO; la création du Conseil de Culture de l'Etat et par conséquent, un grand nombre de Municipalités ont suivi le même chemin, avec leurs Conseils de Culture; les écrivains du groupe de diplômés en Droit en 1966, qui ont publié le livre «Poesias e Contos Bacharéis», à cette époque, ils avaient, tous, des livres édités: Edir GUERRA MALAGONI, Alaor BARBOSA, Geraldo COELHO VAZ, Yêda SCHMALTZ, José MENDONÇA TELES, Luiz Fernando VALADARES, Miguel JORGE et Martiniano José da SILVA, à l'exception du premier nom qui n'a pas donné suite à sa carrière littéraire, les autres se sont révelés sérieusement dévoués à l'importance du travail, en agissant avec tout professionnalisme l'art et le métier d'écrivain; la création de l'Académie Féminine de Lettres et d'Arts de Goiás; la transformation du Département de Culture et actuellement, l'Agence Goiana de Culture Pedro Ludovico, organe de l'Etat qui a le but d'encourager et pousser les valeurs culturelles de Goiás; la création de l'Archive Historique; l'installation, il y a plus de dix ans, de l'Editora Kelps, qui a déjà publié plus de mille oeuvres d'auteurs «goianos»; création des Editions de Consortium, par l'Union Brésilienne d'Ecrivains de Goiás, qui a publié environ une centaine de livres des associés de l'entité, ces dernières dix années et encore, la création du Centre d'Edition Graphique de l'Université Fédérale de Goiás.

Un autre évènement digne d'enregistrement et de fondamentale importance qui est venu enrichir le développement culturel de l'Etat - base de littérature - est

le grand nombre de très bons écrivains qui ont surgi ces dernières cinquante années, culture, dont la récolte se trouve répandue partout dans le territoire national et beaucoup d'entre eux ont déjà dépassé les expectatives.

Le Groupe d'Ecrivains Nouveaux (GEN) existant à Goiânia entre les années 1963/1967, d'après les remarques du professeur Moema de CASTRO E SILVA OLIVAL, dans son oeuvre *«GEN - Um Sopro de Renovação em Goiás»* (GEN - Un Souffle de Rénovation à Goiás) (Goiânia - Editora Kelps-2000), «il a été, sans aucun doute, l'autre côtéd'une division des eaux, dans la vie littéraire à Goiás, du vent nouveau: connaître, discuter, confronter pour renouveller. Quoi? Comment? On le versait après.»

Parmi ceux qui sont advenus du GEN, nous pouvons citer plusieurs noms qui cristallisent toujours notre littérature, qui gagnent l'espace sur le sol culturel d'autres pays en raison de leur production, versatilité et travaux. Nous parlons de: Miguel JORGE, Yêda SCHMALTZ, Heleno GODOY, Maria Helena CHEIN, Geraldo COELHO VAZ, Luiz Fernando VALADARES, Aldair AIRES, Emílio VIEIRA, Luiz ARAÚJO, Eduardo JORDÃO, Ciro PALMERTON et Marieta TELLES MACHADO, les deux derniers déjà décédés.

La critique littéraire nous montre des noms de grand respect dans le territoire national, comme Gilberto MENDONÇA TELLES, José FERNANDES, Moema de CASTRO E SILVA OLIVAL, Maria Zaira TURCHI, Vera Maria TIETZMANN, Darcy FRANÇA DENÓFRIO et autres.

Dans le panorama littéraire on peut parfaitement remarquer l'existence de grandes valeurs dans la réussite d'une place déjà confirmée dans la littérature. Nous y

trouvons des noms très importants qui enrichissent le processus créatif de «goianos» dans le domaine de la poésie: Aidenor AIRES, Gabriel NASCENTE, José MENDONÇA TELES, Brasigóis FELÍCIO, Luiz de AQUINO, Carlos Fernando MAGALHÃES, Helvécio GOULART, Salomão SOUSA, Valdivino BRAZ, Delermando VIEIRA, Edval LOURENÇO, MADELLON, Lourdes RAMOS GAYOSO, Denise GODOY, Neusa PERES, Iuri RINCON GODINHO, Rubens VIEIRA, Cecília MELO, Helverton BAIANO, Sonia MARIA SANTOS, Almáquio BASTOS, Geraldo DIAS DA CRUZ, Nelson FIGUEIREDO, Getúlio TARGINO, José FARIA NUNES, Benedito ODILON ROCHA, Pinheiro SALLES, Genaura TORMIN, Alcione GUIMARÃES, Goiamérico FELÍCIO, Ubirajara GALLI, Celso CLÁUDIO, Pio VARGAS et Tagore BIRAN (les deux déjà morts), Px SILVEIRA, Edir MEIRELES, Gustavo NEIVA COELHO, Itamar PIRES, Fausto RODRIGUES VALLE, Jaci SIQUEIRA, Alice SPÍNDOLA, Ana CÁRITA, Diva GOULART, Eberth FRANCO VÊNCIO, Kléber ADORNO, Lygia de MOURA RASSI, Malu RIBEIRO, Marcos CAIADO, Nice MONTEIRO DAHER, Placidina SIQUEIRA, Célia SIQUEIRA, Ivahy AUGUSTA, Darcy FRANÇA DENÓFRIO, Augusta FARO, Leda SELMA, Conceição CUNHA, Hamilton CUNHA, Sônia FERREIRA, Maria Abadia SILVA, Pedro TIERRA (surnom de Hamilton PEREIRA DE SILVA) et Edmar GUIMARÃES.

D'un autre côté, dans le genre de l'historiographie se trouvent en évidence des noms de notre Etat vraiment respectés, comme: professeur Zoroastro ARTIAGA, Prêtre Luiz PALACIN, Amália HERMANO, Jarbas JAYME, Braz WILSON POMPEU DE PINA, Jaime CÂMARA,

Benedito SILVA, (les deux déjà décédés), Nars CHAUL, Basileu TOLEDO FRANÇA, José Sêneca LOBO, Mário RIBEIRO MARTINS, Ney TELES DE PAULA, Cornélio RAMOS, José ASMAR, Lena Castelo Branco FERREIRA DE FREITAS, José Luiz BITENCOURT, Maria do ROSÁRIO CASSIMIRO, Jerônimo Geraldo de QUEIROZ, Luiz Alberto QUEIROZ, Antônio César CALDAS PINHEIRO, Ester ORIENTE, Ático Vilas Boas da MOTA, Modesto GOMES, Luiz CONTART, Edmar COTRIM, Irmã Aurea CORDEIRO, Adovaldo FERNANDES SAMPAIO, José NORMANHA, Nancy RIBEIRO DE ARAÚJO E SILVA, Paulo BERTRAN, Vivaldo ARAÚJO, Mari BAIOCCHI, Licinio BARBOSA, Humberto CRISPIM BORGES, Leolídio DI RAMOS CAIADO, Horiestes GOMES, Iron JUNQUEIRA et Filadelfio BORGES DE LIMA.

Actuellement, Goiás compte encore sur de très bons prosateurs, qui cherchent toujours atteindre une réputation nationale, comme les écrivains Antônio José de MOURA, William Agel de MELO, Mário RIZÉRIO LEITE, Braz José COELHO, Dionísio MACHADO, Hilda Gomes DUTRA MAGALHÃES, Valdemes MENEZES, Gil PERINI, Eurico BARBOSA, Luiz Augusto SAMPAIO, Belkiss Spenzieri CARNEIRO MENDONÇA, Maria Augusta CALLADO, Joel de ALENCASTRO VEIGA, Maria Teresinha MARTINS, Alaor BARBOSA, Adelíce da SILVEIRA BARROS, Hélio ROCHA, Paulo NUNES BATISTA, Marcellos ARAÚJO, Narcisa ABREU CORDEIRO, Walter PORTO, Helena SEBBA, Ercília MACEDO - ECKEL, César BAIOCCHI, Altamiro de MOURA PACHECO, Otílio de PAIVA, Paulo REZENDE, Edla PACHECO SAAD, Luiz ESTEVÃO, Antonio PIMENTEL et encore les décédés Francisco de

BRITO, Isócrates de OLIVEIRA, Célia Coutinho SEIXO DE BRITO et Anatole RAMOS.

Un autre point à être considéré important concerne trois noms consacrés dans la littérature contemporaine. Il s'agit de Carmo BERNARDES, José J. VEIGA et Cora CORALINA.

Le premier, si bien que né à Patos de Minas, Minas Gerais, est arrivé chez-nous à l'âge de cinq ans. Il a exercé les plus divers métiers, jusqu'à frapper à la porte du journalisme. Autodidate, il a débuté dans la littérature en 1966, avec la publication du *livre «Vida Mundo»*. Il nous a laissé un ouvrage de grande expression avec plus de dix titres dans les genres de chroniques, romans et contes. Il a reçu le prix *«Casa das Américas»* (Maison des Amériques) de Cuba, en 1991, avec la sélection des contes *«Ressurreição de um Caçador de Gatos»* (Résurrection d'un Chasseur de Chats) distribué dans tous les pays de langue espagnole.

José J. VEIGA (José JACINTO VEIGA) est né dans la ville de Corumbá de Goiás et à l'âge de 18 ans il a déménagé à Rio de Janeiro. En 1945 il est parti à Londres pour travailler à la BBC - British Broadcasting Corporation - en tant que commentateur et traducteur d'emmissions pour les pays de langue portugaise. De retour au Brésil, il a travaillé dans les journaux «O Globo», «Tribuna da Imprensa», à Rio de Janeiro et après, rédacteur en chef de *«Seleções Reader's Digest»*. Son premier livre a été publié quand il avait 44 ans, *«Cavalinhos de Platiplanto»*.

Pendant son existence il nous a fait connaître, de son travail littéraire, douze oeuvres très importantes entre contes, feuilletons et romans. La critique spécialisée le considère l'un des plus grands écrivains brésiliens de ce

siècle. Il a créé des histoires simples de fort contenu et d'incroyable signification. La symbologie de son discours advient de l'époque de la censure politique régnante dans le pays, lorsqu'il réussissait passer au lecteur, la critique voilée des évènements et du métier d'écrire. Son habilité fictive heurte contre les éléments de l'imaginaire, réussi le réalisme fantastique et arrive à convivre avec les narrations de l'absurde.

Cora Coralina est le surnom de Ana LINS DOS GUIMARÃES PEIXOTO BRETAS, née dans la ville de Goiás, en 1988 et décédée à Goiânia le 10 avril 1985. Son enterrement s'est passé dans sa ville natale.

Elle a donné ses premiers pas dans la littérature en 1910 avec un conte dans l'*»Anuário Histórico e Descritivo do Estado de Goiás»* (Annuaire Historique et Descriptive de l'Etat de Goiás), de Franscisco FERREIRA DOS SANTOS AZEVEDO. Elle a appris ses premières lettres, devenant une autodidacte de grande valeur. Elle est partie de Goiás pour une période de 45 ans. A son retour était reconnue comme poète/confiseuse et est venue habiter la «Casa Velha da Ponte», où, aujourd'hui, se trouve un musée avec toutes ses affaires personnelles.

A la publication de ses *«Poemas dos becos de Goiás e estórias mais»* (Poèmes des ruelles de Goiás et d'autres histoires), en 1965, par l'Editora José Olympio siegée à Rio de Janeiro, son nom a eu répercussion nationale et le grand poète Carlos DRUMOND DE ANDRADE, l'a citée dans un article comme la personalité la plus importante de l'Etat de Goiás. Les dernières années de sa vie elle a connu la gloire et la consacration de son oeuvre. En 1983 elle a eu le Trophée «Juca Pato», accordé par l'Union Brésilienne d'Ecrivains de São Paulo, élue l'intellectuelle de l'année. L'Université Fédérale de Goiás lui a conféré

le titre Docteur *Honoris Causa*, malgré ne pas porter le diplôme d'un Cours Supérieur.

L'ouvrage de Cora Coralina démontre son amour profond de la Ville de Goiás, laboure une poésie libre de forte sensibilité, dans les moules de la ligne des écrivains modernes, comme Manoel BANDEIRA et autres, poèmes en prose, ou poème-prose comme le préfèrent quelques critiques de notre littérature. Elle a écrit avec toute la liberté permise par l'Ecole Moderniste, sans se préocuper avec les métriques ou avec le rythme et travaillait le sentiment pour embellir son oeuvre poétique. Sa poésie est simple, belle et contondante:

Sombras

Tudo em mim vai se apagando.
Cede minha força de mulher de luta em dizer:
estou cansada.

A claridade se faz em névoa e bruma.
O livro amado: o negro das letras se embaralham,
entortam as linhas paralelas.
Dançam as palavras,
a distância se faz em quebra luz.

Deixo de reconhecer rostos amigos, familiares.
Um véu tênue vai se encorporando no campo da retina.
Passam lentamente como ovelhas mansas os vultos
conhecidos
que já não reconheço.
É a catarata amortalhando a visão que se faz sombra.

Sinto que cede meu valor de mulher de luta,
e eu me confesso:
estou cansada.

Dans cette conférence nous pouvions citer une demie douzaine de noms de la littérature réalisée à Goiás, mais nous avons fait l'option de la citation nominale de figures du passé et des nouvelles valeurs, avec l'intention de laisser enregistré dans ces parages et dans les annales de ce grand pays, la sémence qui pourra germiner dans un futur prochain, féconder le recontre et les rapports entre ces deux riches nations qui cherchent le chemin de l'identification du savoir commun qui s'appelle littérature.

D'autres noms auraient dû être rappelés en ce moment. Si je ne l'ai pas fait en raison de l'exiguïté du temps, je vous présente mes excuses.

De cette façon, nous pouvons affirmer sans aucun doute, que la littérature faite dans l'Etat de Goiás, exploitée juste dans le coeur du Brésil, a eu son début depuis environ deux siècles. Il s'agit d'une littérature forte, pleine de sagesse, mûre, nous démontre une dimmension eniverselle et diffuse la lumière culturelle à l'humanité.

Pour moi, la poésie est l'air que je respire et le mot est mon outil de travail. Pour cela, j'ai écrit un poème intitulé: *«A Letra»* (La Lettre).

A Letra

A letra
que cai no meu prato
não é a mesma
que dugusto
ao cair da tarde.

A frase
que invento
durante o dia
não é a mesma
que solto
pela madrugada.

No contraste das letras
levo os dias
para o horizonte-infinito.

Goiânia - Goiás - Brésil le octobre 2000.

- Geraldo COELHO VAZ -

BIBLIOGRAPHIE

Alaor BARBOSA - *Pequena História da Literatura Goiana* (Petite Histoire de la Littérature Goiana) - Imery Publicações Ltda, Goiânia, Go, 1983

Assis BRASIL - *A Poesia Goiana no Século XX* (La Poésie Goiana au XXème Siècle) - (Fondation Culturelle Pedro Ludovico), Imago Editora, Rio de Janeiro, 1997.

S. Fleury CURADO - *Memórias Históricas* (Mémoires Historiques) - Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 1956.

Heleno GODOY, Miguel JORGE, Reinaldo BARBALHO - *Poemas do GEN-30 anos* (Poèmes du GEN - 30 ans), (prose et vers), Editora Kelps, 1994.

Augusto GOIANO, Álvaro CATELAN - *Súmula da Literatura Goiana* (Sommaire de la Littérature Goiana), Livraria Brasil Central Editora, Goiânia, 1970.

José LOBO - *Contribuição à História da Imprensa Goiana* (Contribution à l'Histoire de la Presse Goiana) - Gráfica Incra - Goiânia, 1949.

Moema de Castro e SILVA OLIVAL - *O Espaço da Crítica (Panorama Atual)* (L'Espace de la Critique - Panorama Actuel) Editora da UFG, Goiânia, 1998.

- *GEN - Um sopro de Renovação em Goiás*
- (GEN-Un souffle de rennouvellement à Goiás) Editora Kelps, Goiânia, 2000.

Cornélio RAMOS - *Catalão (Poesias, Lendas e histórias)* (Catalão - Poésies Légendes et Histoires), Editora Santa Luzia - Catalão, Go, 1984.

Victor de CARVALHO RAMOS - *Letras Goianas* (Lettres Goianas) - Editora J. Câmara, Goiânia, Go, 1969.

Gilberto MENDONÇA TELES - *A Poesia em Goiás* (La Poésie à Goiás) - Editora da UFG, Goiânia, Go, 1964.

José MENDONÇA TELES - *Fronteira* (Frontière) - Editora Oriente, Goiânia, Go, 1977.
- *A Imprensa Matutina* (La Presse le Matin) - Editora e Gráfica do CERNE, Goiânia, Go, 1989.
- *Dicionário do Escritor Goiano* (Dictionnaire de l'Ecrivain Goiano) - Editora Kelps, Goiânia, Go, 2000.

Coelho VAZ - *Vultos Catalanos* (Personnalités de Catalão) - Editora Zebu, Uberaba, MG, 1959.
- *Memória do Poder Judiciário de Goiás* (Mémoire du Pouvoir Judiciaire de Goiás) - Editora Kelps, Goiânia, Go, 1998.

Albertina VICENTINI - *A Narrativa de Hugo de Carvalho Ramos* (La Narration dans l'oeuvre de Hugo de Carvalho Ramos), Editora Perspectiva, Goiânia, Go, 1986.

NOTES SUR L'AUTEUR:

Geraldo COELHO VAZ est né à Goiânia le 24 septembre 1940. Il a fait ses études à Catalão - Goiás.

En 1966, il a conclu son Cours de Droit de l'Université Catholique de Goiás. Professeur dans plusieurs établissements d'enseignement, y compris l'Ecole des Officiers de la Police Militaire, où il a ministré les disciplines Droit Pénal et Droit du Procès Pénal. Réporter pour longtemps, il a travaillé pour le journal *«Folha de Goyas, dos Diários Associados»* et collaborateur d'autres journaux de la Capitale et de l'intérieur de l'Etat. Président pour trois fois de l'Union Brésilienne d'Ecrivains de Goiás, membre de l'Institut Historique et Géographique de Goiás, de l'Académie de Lettres, de l'Association «Goiana» de Presse, de l'Académie «Catalana» de Lettres, de l'Académie de Lettres du Centre-Ouest de «Aragarças», MT. L'un des fondateurs du Groupe Ecrivains Nouveaux (GEN), mouvement littéraire qui a entraîné des polémiques dans

la littérature «goiana». Secrétaire d'Etat de Culture à Goiás, premier de la Fondation Culturell Pedro Ludovico et ex-directeur de la Maison de Culture Altamiro de Moura Pacheco. Son nom fait partie de l'Enciclopédie Afrânio Coutinho, Ministère de l'Education, 1990, Rio de Janeiro. Fondateur des journaux *«A Voz do Escritor»* (La Voix de l'Ecrivain), *«Mutirão Cultural»* («Mutirão» Culturel), *Painel Cultural»* (Panneau de Culture).

Il participe activement du mouvement culturel de l'Etat et en 1994, il gagné le prix *«Tiokô»*, accordé par l'Ube - GO, en raison des très importants services prêtés à la culture de l'Etat de Goiás.

OEUVRES DE L'AUTEUR

Vultos Catalanos (Personnalités de Catalão) (étude et anthologie), 1ère Edition, Uberaba, MG, Editora Zebu, 1959; 2ème Edition, Goiânia, Go, Gráfica e Editora Líder, 1984.

Poema da Ascenção (Poème de l'Ascension) (poèmes), Goiânia, Go, Gráfica da Escola Técnica Federal de Goiás, 1963.

Mensagem Livre (Message Libre) (poèmes), Editora Oriente, Goiânia, Go, publication de l'Institut «Goiano» du Livre du Secrétariat de l'Education et Culture de l'Etat de Goiás, 1971; 2ème edition, Goiânia, Go, Gráfica e Editora Líder, 1985.

Águas do Passado (Les Eaux du Passé) (poèmes), Goiânia, Go, publication du Conseil de Culture de l'Etat de Goiás, Gráfica e Editora Líder, 1986.

Re(vi)vendo (Revivre et Revoir) (essai et discours de son investiture à l'Académie «Goiana» de Lettres), Goiânia, Go, Gráfica e Editora Líder, 1987.

Corpo Noturno (Corps de la Nuit) (poèmes), Goiânia, Go, Gráfica e Editora Kelps, 1990.

Rastro Literário (Sillage Littéraire) (chroniques), Goiânia, Go, Gráfica e Editora Kelps, 1991.

Caminhos de Sempre (Chemins de Toujours) (poèmes), Goiânia, Go, Gráfica e Editora Kelps, 1996.

Memória do Poder Judiciário de Goiás (Mémoire du Pouvoir Judiciaire de Goiás) (recherche historique), Goiânia, Go, Gráfica e Editora Kelps, 1998.

Diário de Tropeiro (Journal du Guide de Troupes) (poèmes), Goiânia, Go, Gráfica e Editora Kelps, 1999.

PARTICIPATION À ANTHOLOGIES

Revues de l'Académie «Catalana» de Lettres - Gráfica e Editora São João, Catalão GO., 1998.

Ademir Antônio BACCA - *«Garatuja»* (Griffonnage), publication de la Terra Empresa Jornalística Ltda., Bento Gonçalves, RS, 1993.

- *«Poetas Contemporâneos»* (Poètes Contemporains), Vol. III, Coleção Prata Nova, Gráfica Toazza, Nova Prata, RS, 1990.
- *Poeta, Mostra tua cara»* (Poète, montre ton visage), Vol. IV, Gráfica Toazza, Nova Prata, RS, 1992.

Mário J. BECHEPECHE - *«Pequeno estudo da Literatura Goiana»* (Petite Etude de la Littérature «Goiana»), Département didactique de l'Institut Carlos Souza (publication particulière), Goiânia, 1967.

Assis BRASIL - *«A Poesia Goiana no Século XX»* (La Poésie «Goiana» dans le XXème Siècle), Vol. IV de la Collection Poésie Brésilenne, (Fondation Culturelle Pedro Ludivico), Imago Editora, Rio de Janeiro, 1997.

Luiz CONTART - *«Diálogo Poético»* (Dialogue Poétique), Editora e Gréfica Líder, Goiânia, 1995.

Miccolis FAUSTINO, Leila URHACY - *«Sociedade dos Poetas Vivos»* (Société des Poètes Vivants), Vol.III, Blocos Editora, Rio de Janeiro, 1992.

Ubirajara GALLI - *«Chuva de poesia»* (Pluie de Poésie), Editora Kelps, Goiânia, (Fondation Culturelle Pedro Ludovico/União Brasileira de Escritores de Goiás), 1992.

Heleno GODOY, Mifguel JORGE, Reinaldo BARBALHO - *Poemas do GEN-30 anos* (Poèmes du GEN - 30 ans),(prose et poésie), Editora Kelps, 1994.

Augusto GOIANO, Álvaro CATELAN - *Súmula da Literatura Goiana* (Sommaire de la Littérature Goiana), Livraria Brasil Central Editora, Goiânia, 1970.

Vicente LOBO CRUZ, Cornélio RAMOS, Júlio PINTO MELO - *«I Antologia da Academia Catalana de Letras»* (Première Anthologie de l'Académie «Catalana» de Lettres), (Edições Mutirão), Editora Kelps, Goiânia, 1993.

Mário RIBEIRO MARTINS - *«Estudos Literários de autores goianos»* (Etudes Littéraires d'Auteurs «Goianos»), Editora FICA, Anápolis, Goiânia, 1995.

- *«Escritores de Goiás»* (Ecrivains de Goiás), Editora Master, Rio de Janeiro, 1996.

- *«Dicionário Biobibliográfico de Goiás»* (Dictionnaire Bibliographique de Goiás), Editora Master, Rio de Janeiro, 1999.

Ático Vilas-Boas da MOTA - *«Ciganos, poemas em trânsito»* (Gitains, poèmes en circulation) (Fondation Culturelle

Prof. MOTA, Macaúbas/Bahia); Thesaurus Editora, Brasília, DF,1998

Gabriel NASCENTE - *«A nova poesia em Goiás»* (La nouvelle poésie à Goiás), Editora Oriente, Goiânia, 1978.

- *«Goiás, meio século de poesia»* (Goiás, demi-siècle de poésie) Editora Kelps, Goiânia, 1997.

Gessy Carísio de PAULA - *«2ª Antologia Poética»* (2ème Anthologie Poétique), Minas Editora, Araguari-MG, 1997.

- *«Poesias e Contos Bacharéis»*(Poésies et Contes Bavards) (poèmes et contes), Goiânia, Imprensa da UFG - 1996.

- *«Poesias e Contos Bacharéis II»* (Poèmes et Contes Bavards II) (poèmes et contes), Goiânia, Editora Oriente, 1976.

Revue de Culture et Politique «Lua Nova» (Poème de la quartrième couverture), Editora Marco Zero, São Paulo, 1989.

Cornélio RAMOS - *«Momento Lírico»* (Moment de Lyrisme), (publication particulière), Catalão-GO., 1968.

- *«Letras Catalanas»* (Lettres «Catalanas»), Editora Oriente, Goiânia, 1972.

Yêda SCHMALTZ - *«Amigos Seletos»* (Amis Choisis) (Edições consorciadas Ube GO), Editora Kelps, Goiânia, 1991.

Px SILVEIRA, Betúlia MACHADO - *«Arte Hoje. O processo em Goiás, visto por dentro»* (L'Art d'Aujord'hui. Le Processus vu de dedans à Goiás), Editora Marco Zero Rio de Janeiro, 1985.

Gilberto MENDONÇA TELES - *«A poesia em Goiás»* (La poésie à Goiás) (étude/ Anthologie), Goiânia, Imprensa da UFG, 1964.

Ube-GO., Revue n.° 1 - Editora Kelps, Goiânia, 1989.

Ube-GO., Revue n.° 2 - Editora Kelps, Goiânia, 1992.

Ube-GO., Revue n.° 3 - Editora Kelps, Goiânia, 2000.

Francisco Cândido XAVIER, Waldo VIEIRA - *«Antologia dos Imortais»* (Anthologie Des Immortels)(anthologie poétique) Editora FEB, Rio de Janeiro, 1963.

RÉFÉRENCES DE SON NOM DANS LES OEUVRES

Nely ALVES DE ALMEIDA - *«Análises e Conclusões»* (Analyses et Conclusions), Goiânia, Gráfica do CERNE, 1988.

Alaor BARBOSA - *«Pequena História da Literatura*

Goiana» (Petite Histoire de la Littérature Goiana), Goiânia, Gráfica O Popular, 1984.

Célia Coutinho SEIXO DE BRITTO - *«A mulher, a história e Goiás»* (La femme, L'histoire et Goiás), Goiânia, Editora Unigraf, 2ème edition, 1982.

Maria das Dores CAMPOS - *«Catalão, Estudo Histórico e Geográfico»* (Catalão, Etude Historique et Géographique), Goiânia, Editora Oriente, Goiânia, 1974.

Brasigóis FELÍCIO - *«Literatura Contemporânea em Goiás»* (Littérature Contemporaine à Goiás), Goiânia, Editora Oriente, 1975.

José FERNANDES - *«Dimensões da Literatura Goiana»* (Dimmensions de la Littérature «Goiana»), Goiânia, Editora Kelps, 1992.

Miguel JORGE - *«20 anos de literatura»* (20 ans de littérature) (publication particulière), Goiânia, 1995.

Oscar SABINO JÚNIOR - *«Notas de um leitor de Província»* (Notes d'un lecteur de Province), Goiânia, Gráfica e Editora São Paulo, 1991.

José SÊNECA LOBO - *«Bonfim de Goiás, minha terra, minha gente»* (Bonfim de Goiás, ma ville, mes gens), Gráfica do CERNE, 1989.

- *«Gotejos de Passado»* (Petites

Gouttes du Passé), Editora da Universidade Católica de Goiás, 1998.

Jerônimo Geraldo de QUEIROZ - *«Evolução Cultural de Goiás»* (L'Evolution Culturelle à Goiás), Goiânia, Editora Oriente, 1969.

Luiz CONTART - *«Sabor Literário»* (Saveur Littéraire), Goiânia, Editora Kelps, 1999.

Conceição CUNHA - *«Labor Literário»* (Labeur Littéraire), Goiânia, Editora Kelps, 2000.

Amaury MENEZES - *«Da Caverna ao Museu»* (De la Caverne au Musée)
- *«Dicionário das artes plásticas de Goiás»* (Dictionnaire des Arts Plastiques), Goiânia, Grafopel - Gráfica e Editora Ltda., 1998.

Moema de Castro e SILVA OLIVAL - *«O espaço da crítica - Panorama atual»* (L'Espace de la Critique - Panorama Actuel) (Collection Hórus, Vol. IV), Goiânia, Editora da UFG, 1998.

Cornélio RAMOS - *«Catalão, Poesias, Lendas e Histórias»* (Catalão, Poésies, Légendes et Histoires), Catalão, GO, 3ª edition, Gráfica e Editora Modelo, 1997.
- *«Colinas dos Poetas»* (Collines des Poètes), Catalão - GO, 2ª edition, Gráfica e Editora Modelo, 1998.

Arthur REZENDE - *«Os melhores momentos»* (Les

meilleurs moments), Goiânia, Gráfica e Editora O Popular, 1985.

Martiniano José da SILVA - *«Mineiros, Memória Cultural»* («Mineiros», Mémoire Culturelle), Goiânia, Gráfica e Editora Líder, 1980.

Px SIVEIRA - *«José Peixoto da Silveira, O gentil homen»* (José Peixoto da Silveira, un homme courtois), Brasília-DF, Centauro Editora, 1987.

Gilberto MENDONÇA TELES - *«Caixa-de-fósforo»* (Boîte d'Allumettes), São Paulo, Editora Giordano, 1999.

José MENDONÇA TELES - *«Contítulos»* (Petits Contes), Goiânia, Ed. Oriente,1975.

- *«Fronteira»* (Frontière), Goiânia, Ed. Oriente, 1977.

- *«Gente e Literatura»* (Gens et Littérature), Goiânia, Editora da UFG, 1983.

- *«Chão Goiano»* (Sol Goiano) (histoire et études littéraires), Goiânia, Editora da Universidade Católica de Goiás, 1999.

- *«Dicionário do Escritor Goiano»* (Dictionnaire de l'Ecrivain Goiano), Editora Kelps, 2000.

Ney TELES DE PAULA - *«Dimensões de Efêmero»* (Dimensions de l'Ephémère), Goiânia, Editora Oriente, 1976.

ANTHOLOGIE ETRANGÈRE

Poesia do Brasil (Poésie du Brésil) - Organisateur: Aracy CURVELLO et Traducteur: Gabriel SOLIS (Proyecto Cultural SUR/Brésil) - sélection de poèmes traduits à l'espagnol, destinée à la Foire Internationale du Livre à Cuba, l'an 2000 - Editora Grafite, Bento Gonçalves/RS - Brasil.

LITERATURA GOIANA
SÍNTESIS HISTÓRICA

Decia el escritor Monteiro Lobato " Un país se hace con hombres y libros". La literatura brasileña, producida en Goiás, da demostraciones de vitalidad ahora que el Estado completa doscientos cincuenta años de emancipación política y cultural.

Este hecho tuvo su origen en 1749, cuando Goiás se independizó de la Provincia de São Paulo. La ocupación colonial del territorio goiano aconteció a partir de 1722, con el descubrimiento de las minas de oro del Brasil Central por el *bandeirante* Bartolomeu Bueno da Silva. Este expedicionario aprovechándose de la ingenuidad de los indios *Goyazes*, atizó fuego en un plato de aguardiente con la amenaza de hacerlo igual en las aguas de los rios si no lo llevasen a las minas de oro. En el acto los indios lo llamaron de *Anhangüera*, que significa "diablo viejo", satisfaciéndole sus deseos y ambiciones.

En el Brasil colonial, las manifestaciones culturales y artísticas oriundas de Portugal (y de otros países europeos) eran primeramente conocidas en las ciudades litoráneas. El centro del país, especialmente las tierras de los *Goyazes*, tardaba meses para enterarse de los

acontecimientos de europa y de la corte portuguesa en razón de la gran distancia que les separa del litoral.

Despues de casi un siglo, desde el descubrimiento del oro, nada o casi nada es posible encontrar de registros literários en los anales de nuestro Estado, con excepción de los relatos de los viajantes que pasaron por la Provincia y que han dejado narraciones importantes.

El poeta y emérito maestro Gilberto Mendonça Teles, en su profundo trabajo *A poesia em Goiás*, publicado en su primera edición por la Universidad Federal de Goiás en 1964, divide la evolución de la literatura goiana en seis períodos.

El **primer período** se inicia con el descubrimiento de las minas de oro extendiéndose hasta 1830, cuando es publicado, por iniciativa del Comendador Joaquim Alves de Oliveira, *A Matutina Meiapontense*, primer periódico del pueblo de Meia-Ponte hoy conocido como Ciudad de Pirenópolis. Este periódico circuló por cuatro años, publicado dos veces por semana, siendo el redactor el sacerdote Luiz Gonzaga de Camargo Fleury.

Hay informaciones que el primer poeta brasileño, que hizo referencias a Goiás, usava el pseudónimo de Bartolomeu Antônio Cordovil, cuyo verdadero nombre era Antônio Lópes da Cruz, nacido en Minas Gerais. Este poeta, nombrado maestro de Gramática Latina por Carta Régia en 16 de abril de 1787, para ejercer este importante cargo en el pueblo de Meia-Ponte, escribió *Ditirambo às*

Ninfas Goianas, versos en que este bachiller formado en Coimbra agradece al Governador Tristão da Cunha Menezes por haberlo nombrado profesor. El poema escrito entre 1798 y 1800, en su primera parte demostra esta gratitud por el nombramiento y por la cantidad de *quatrocentos mil reis* anuales referentes a los trabajos ejercidos en aquel pueblo.

"Ninfas goianas
Ninfas hermosas
De color de rosas
La faz ornad.
Vuestros cabellos
Con muchas flores
De varios colores
Hoy ornad.
Sí, ninfas, aplaudid tão grande día!
Y tú, dulce Lieu, padre de la alegría,
Viene influirme;
Que los años de Tristão quiero aplaudir."

El primer poeta goiano se cree que haya sido Florêncio Antônio da Fonseca Grostom (1770 – 1860), nacido en el pueblo de Traíras, denominado *Tupiraçaba*, Distrito de Niquelândia. Además de poeta, tenia cualidades musicales, tuvo notabilidad como excelente abogado, obtubo riquezas en las ciudades mineras de São João del Rey y Juiz de Fora, falleciendo en esta última. En Goiás, en el pueblo de Meia-Ponte, escribió un poema en honor a su amigo el Comendador Joaquim Alves de Oliveira, hombre de gran prestigio, intitulando el manuscrito *Obras Poéticas dedicadas ao Ilustríssimo Juiz*

de Órfãos do Julgado de Meia-Ponte. Es un poema de cincuenta octavas, al estilo de Camões, enalteciendo al Comendador por su patriotismo y en el cual también decribe la epidemia de sarampión que acometió gran parte de los habitantes del pueblo en 1811.

Otro ilustre goiano, natural de Pilar, que merece referencia especial es Luiz Maria Silva Pinto (1775-1869), que vivió por mas de tres décadas en la ciudad minera de Ouro Preto, donde publicou, en su tipografia en el año de 1832, el *Dicionário da Língua Brasileira*, que es el primer diccionario escrito por brasileño impreso en Brasil.

En este período estubieron en la Provincia y escribieron valiosos documentos los viajantes: August de Sant'Hilaire, Pohl, Aires de Cazal, Van Martius, Francis de Castelnau, y mas tarde Visconde de Taunay, Cunha Matos, Alencastre, Couto Magalhães y otros ligados directa o indirectamente a la administración de la Provincia.

El **segundo período** se extiende de 1830 a 1903, de la publicación del primer períodico goiano hasta la creación de la *Academia de Direito de Goiás* y de la *Academia de Letras*, en la ciudad de Goiás, sede de la capital de la Provincia.

En casi un siglo muchos acontecimientos marcaron la vida cultural del Estado. Ha sido en esta época que el cuarto presidente de la Provincia (1831-1837), Coronel José Rodrigues Jardim, primer goiano a dirigir los destinos

de su tierra natal, dividió la Provincia en quatro comarcas, dando mayor agilidad a las cuestiones judiciales. También se preocupó con la instrucción de los jueces sin formación académica responsables por tres de las comarcas, una vez que la Comarca de Goiás tenia un juez formado.

Además de esto, en el siglo XIX han sido creados: el *Liceu de Goiás* en 1847, la primera biblioteca pública, el *Gabinete Literário Goiano*, el Teatro São Joaquim, el Seminario Santa Cruz (donde se formaron los primeros hombres de notable saber cultural) y el surgimiento de mas de cinco decenas de periódicos destinados a la noticia y a la cultura en todo el territorio goiano.

Hecho importante que merece realce es que, hacia los anõs sesenta del siglo XIX, fué nombrado para la Comarca de Catalão el Juez Bernardo Guimarães. Este magistrado, juntamente con el Diputado Provincial Antônio da Silva Paranhos, el competente sacerdote Luiz Antônio da Costa y el joven poeta Roque Alves de Azevedo (estudiante del Colégio Caraça de Minas Gerais, que a pesar de no haver publicado ningún libro, sus poemas pueden ser encontrados en los periódicos de aquella época) pasaron a integrar uno de los primeros focos de la tertúlia literária fuera de la capital de la Provincia.

Bernardo Guimarães, notable escritor y romancista de reconocimiento nacional, autor del libro *A escrava Isaura*, escribió también las obras *O índio Afonso* y *Ermitão de Muquém*, cuyos escenarios están localizados en el interior de Brasil, retratando precisamente el sur goiano.

En este mismo siglo (1874), fué instalado con verdadera pompa, el *Tribunal da Relação*, compuesto por cinco juezes del Tribunal de Justicia, eméritos magistrados

formados, de envidiable cultura general y sabiduría jurídica.

En 1863 surgió el primer libro impreso y editado en la Provincia, por la *Typografia Provincial de Goiás*, titulado *Viagem ao Rio Araguaia*, de autoria de Couto Magalhães, governador en aquella época.

El personaje mas importante de este período ha sido el poeta romántico e impetuoso periodista Antônio Félix de Bulhões Jardim (1845-1887), que defendia la libertad de los esclavos y las ideas republicanas. Un verdadero lider del ideario democrático, exponia sus pensamientos en los periódicos y era un expresivo orador. En 1906, sus familiares publicaron postumamente la obra *Poesías do Desembargador Félix de Bulhões*, donde se encuentra el poema *Só*, hasta hoy cantado e declamado en las reuniones y fiestas literarias nocturnas de la Ciudad de Goiás. Leamos:

Solo

¡Me quedé! — llegado había al punto de la montaña
Áspera y tamaña —
¡El sol se quedaba allá!
Me quedé: me senté al borde del camino,
Me senté, allí, solo.
Yo solo, sin más nadie.

Miré tras y adelante. — Los largos horizontes
Se hacen en los montes.
Y lejos, por allá,
De blanco y azul y fuego y púrpura sombreados,
Dicen contristados:
"Tú solo sin más nadie".

Camino por el estadio hecho en un sólo lance de ojos
Sin contar los abrojos,
Y mucho, mucho allá,
En las vergas caminaba el trillo venturoso
Que yo he pasado dichoso,
Y solo, sin más nadie.

Tras dejaba el prado, la vida, la flor, el aroma,
Y el dulce amor que arriba
En la juventud. Allá,
Allá de la niebla densa, la duda insegura.
Allá la bruma oscura.
Yo solo, sin má nadie.

Adelante la escarpa está cruda resbalada.
Súbita y erizada.
Un paso más allá.
Me voy con paso firme, resuelto y cierto
Para el eterno desierto.
Solo yo, si más nadie.

Hygino Rodrigues (1869-1906) tuvo una vida llena de tribulaciones sufrimientos y privaciones. Falleció en la *Santa Casa de Misericórdia de Franca*, São Paulo. Rebelde, le afligian las desigualdades e injusticias de la sociedad. Dejó las siguientes obras: *Dinamites, Trinos e Trenos, Versos Diversos, Pampeiros* y *Flores do Deserto.*

La Pinta Negra

La pinta negra que tú tienes en el rostro
Es una pinta mimosa y tan pequeña,
Que te da más encanto y más amena
Gracia, cual nube leve en cielo de agosto.

Hace un soldado abandonar su puesto,
Hace quemarse en la luz una falena.
Quieren los ángeles de la mansión serena
La pinta negra que tú tienes en el rostro.

Y yo pienso hasta, bella niña,
Que Dios de ti, un día, se enamoró
Y lloró de pesar y de disgusto...

Lloró... y la blanca lágrima divina
Gota del cielo, cayendo, hay transformado
En la pinta negra que tú tienes en el rostro.

Manuel Lopes de Carvalho Ramos (1865-1911) nació en Cachoeira, Bahia. Ha sido juez en varias comarcas de Goiás y padre de los escritores Victor y Hugo de Carvalho Ramos, que nos legaron expresivo trabajo literario. Por tradición se sabe que Manuel Lopes dejó una obra fecunda y era considerado lider intelectual de su época. Ha publicado las siguientes obras: *Flores da Primavera, Inspirações Noturnas,* el drama *Alvarez de Azevedo,* el poema *Jorge Edgar, Goyania, Os Gênios* y *Epopéia do 1º de Julho.*

Otros poetas como Edmundo Xavier de Barros (1849-1899), Alceu Victor Rodrigues (1866-1902),

Joaquim Xavier de Almeida (1873-1902), Genuino Correa, Matias da Gama e Silva (1851-1905) y Augusto Eliseu (poeta que vivió en Goiás por 1884) no dejaron sus poemas editados en libros, no obstante son importantes por los trabajos literarios, por su afiliación a la *Escola Romântica* y por sus poesías publicadas en los periódicos de aquella época.

El **tercer período** de la evolución literaria de Goiás se inicia con la instalación del curso de la *Academia de Direito*, la fundación de la *Academia de Letras* hasta la Revolución de 1930, el translado de la Capital del Estado de la Ciudad de Goiás para Goiânia, la publicación del libro *Ontem* (1928) de Leo Lynce, iniciando con atraso el modernismo en Goiás.

El goiano mas notable, de proyección nacional, de esta fase es el escritor Hugo de Carvalho Ramos que publicó su único libro, *Tropas e Boiadas* (1917) y para el qual, Albertina Vicentini en su obra *A Narrativa de Hugo de Carvalho Ramos* (1986), relata que "la primera apariencia de esta crítica puede ser definida como una lectura del realismo, del lenguaje y folclor con el objetivo de integrar su autor al universo goiano, acentuándole las características de escritor regionalista".

La obra de este autor se encuentra en la décima edición, su lenguaje literaria es vigorosa como ficcionista y válida por el enfoque humanista de sus expresivos

cuentos, cuyas temáticas registran hechos de su mundo goiano.

Varios libros fueron publicados al alborecer del siglo y es rica la dinámica editorial, principalmente en la capital antigua, donde surgieron los poetas románticos. En esta época Joaquin Bonifácio Gomes de Siqueira, conocido como el *Príncipe dos poetas goianos*, escribió *Noites Goianas*, cantada e declamada en todo el territorio como verdadero himno del Estado de Goiás.

Noches Goianas

Tan tiernas, tan claras, tan bellas, tan puras
Por cierto no hay!
Son noches de trovas, de besos, de juras,
Las noches de acá...

La luna derrama en el cielo azulado
Su manto de plata
Y Dios, el joyero de estrellas
En el cielo desata...

En Nice, en Lisboa, en la Italia famosa
Tales noches no hay...
Solamente son noches de la Patria hermosa
Del indio goiá...

Las noches goianas son claras, son lindas
No temen rival!
Goianos! Traducen dulzuras sin fin
Las noches que amais!...

Goianos las sueñan, de la Patria saudosos,
En las tierras de allá...
Son noches de risas, de afectos, de gozos,
Las noches de acá...

Otros poetas de la *Escola Romântica* con obras publicadas que tuvieron proyección fueron: Henrique Silva, *Poetas goianos* (1901); Joaquim Bonifácio Gomes de Siqueira, *Alvoradas* (1902); Luiz do Couto, *Violetas* (1904); Gastão de Deus, *Agapantos* (1905); Leodegária de Jesus, *Coroa de Lírios* (1906); Arlindo Costa, *Lírios do Vale* (1907);

Augusto Rios, *Bouquet* (1911); Erico Curado, *Iluminuras* (1913); Joaquim Bonifácio, *Alguns Poemas*(1913); Luiz do Couto, *Lilazes* (1913) y Joaquim Rufino Ramos Jubé, *Moema* (1924).

En 1924 el profesor Pedro Gomes publicó el libro de cuentos *Na Cidade e na Roça*, siguiendo el estilo regionalista y cómico de los habitantes del Brasil Central.

Cordolino de Azevedo escribe la crónica *Terras Distantes* (1923) y Victor de Carvalho Ramos *Mãe-Chi* (1929).

En el año de 1910 de este período, la crítica tuvo, en Francisco Ferreira dos Santos Azevedo (autor del *Anuário Histórico, Geográfico e Descritivo do Estado de Goiás*) el primer goiano a escribir sobre la literatura e literatos del Estado de Goiás.

En 1917, el juez de Anápolis, Gastão de Deus Victor Rodrigues, nacido en Catalão, publica *Parnaso Goiano*, con excelentes informaciones sobre la poesía y poetas de aquella época.

Otra manifestación cultural que colaboró mucho

para el desarrollo de la literatura del Estado fué el teatro. El *Teatro São Joaquim* (demolido en 1928 y reconstruido en 1992 por decisión del govierno, cuando ejercí el cargo de Secretario de Cultura del Estado) fué palco de inúmeras escenificaciones. Allí, João Teixeira Álvarez se ha popularizado escenificando sus piezas, principalmente *Montezuma,* tragédia histórica publicada en 1900 que relata en cuatro actos la conquista de México.

Dos nombres importantes marcaron este período, Antônio Americano do Brasil (1891-1931) y su tio, Henrique Silva (1865-1935), ambos nacidos en la ciudad de Silvânia, y que han dejado una vasta obra literaria e histórica de gran valor investigativo.

Antônio Americano do Brasil nos legó *No convívio com as traças* (1922), *Pela Terra Goiana* (1923), *Cancioneiro e Trovas do Brasil Central* (1925) y póstumamente *Súmula da História de Goiás* (1932) y *Nos Rosais do Silêncio*, Poemas (1947).

Henrique Silva fundó en Rio de Janeiro la revista ilustrada mensual *Informação Goiana* (que duró veinte años mantenida a sus expensas) que informaba los acontecimientos de Goiás. El era un idealista y no admitia un Estado mas rico que el suyo. Dejó casi dos decenas de obras publicadas, siendo que las mas importantes por su valor histórico fueron *Poetas Goianos* (1901) y *A Bandeira do Anhangüera* (1917).

Evangelino Meireles (1882-1922) y Gelmires Reis, ambos de la Ciudad de Luziânia, publicaron el famoso *Almanaque de Santa Luzia* (1919) que exponia y divulgaba el movimiento literario allí presente.

En el campo poético, la figura de mayor expresión de nuestra literatura ha sido Cilleneu Marques de Araújo Valle, inmortalizado con el pseudónimo (en anagrama)

Leo Lynce. Nació en la Ciudad de Piracanjuba en 1884 y falleció en Goiânia en 1954.

El escritor Alaor Barbosa hizo una citación en su obra *Pequena História da Literatura Goiana*, "Leo Lynce publicó su grande obra *Ontem* en 1928. En ella hay un poema, *Goyaz*, en el cual hay un verso que cita una fecha: cinco de mayo de 1922". Por esta fecha se deduce que el poema fué escrito en 1922 –año en que aconteció la *Semana de Arte Moderna*. No obstante, la obra de Leo Lynce sólo fué publicada en 1928 – año en que también fueron publicados otros dos libros importantes del Modernismo, *Macunaíma* de Mário de Andrade y *Bagaceira* de José Américo de Almeida, (lo que justifica talvez la idea de atraso de inicio del modernismo en Goiás).

En realidad, Leo Lynce fué un poeta primoroso, introductor del modernismo en Goiás. Poseia un estilo propio y tenia el don de elaborar poemas con emotiva espontaneidad y harmonia, conforme vemos en el poema a seguir:

En el banquete

De lo alto de sus bordaduras el General dijo:
- Medio siglo, señores, al servicio de la Patria.
Hablaron después el docto y el magnata.
Otros mas hablaron en el banquete de la vida nacional.

Sólo el labrador encogido no dijo nada.
Porque no sabia nada.
Porque estava ausente,
enfermizo,
indiferente,
inclinado sobre el cabo del azadón
con el Brasil a cuestas.

El **cuarto período** es la fase de transición literaria; encontramos en ella las mas variadas influencias de las escuelas Romántica, Parnasiana, Simbolista y Moderna.

"Es el período de los grandes cambios. Goiânia, Capital del Estado, es palco de las ideas culturales que se concretizam después del bautismo cultural, en 1942", así sintetizó el escritor José Mendonça Teles en su obra *Fronteira*, publicada en 1977 por la Editora Oriente, de Goiânia.

En esta época fué fundada la *Academia Goiana de Letras*, institución que consolidó la cultura literaria en el Estado.

En este período surgió la obra *História de Goiás* del profesor Colemar Natal e Silva, un goiano idealista, fundador de várias instituciones culturales, que participó de los acontecimientos en los últimos sesenta años del siglo XX.

Escribieron crónicas: Jacy de Assis con la obra *Saudade* (1932) y Felicíssimo do Espírito Santo Filho produjo *Sinhazinha* (1936); son romances los libros de Marie-Joseph, *Mistério da Serra Dourada* (1939) y de João Accioli, *Barro Preto* (1941). Escribieron cuentos: Derval de Castro, *Páginas do Meu Sertão* (1930) y Pedro Gomes, *O Pito Aceso* (1942).

Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro publicó *Goiaz, Coração do Brasil* (1933), estudio y antologia, un trabajo histórico y didáctico para ser usado en la red de enseñanza pública del Estado.

La poesía, en este período, perdió un poco de su efervescencia. Pocos poetas surgieron y los mas destacados fueron: João Accioli con *Olho D'Agua* (1933); José Peixoto da Silveira con *Versos que a gente faz* (1937) y *Perfis dos Doutorados* (1938); Augusto Rios con *O livro*

(1941) y José de Almeida Júnior con *A Canção do Planalto* (1942).

El **quinto período**, según Gilberto Mendonça Teles, iníciase en 1942 con el bautismo cultural de Goiânia y la publicación de la revista *Oeste* y va hasta la realización de la *I Semana de Arte em Goiás*, evento ocurrido en julio del año de 1956 promovido por la *União Brasileira de Escritores – Secção de Goiás.*

El hecho de mayor importancia fué la creación de la *Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos*, coordinada por la *União Brasileira de Escritores de Goiás.* Criada por el primer Presidente Municipal de Goiânia, Venerando de Freitas Borges en 1943, consistia en una beca-premio de veinte salarios mínimos para los primeros clasificados en los géneros de poesía y prosa. Este premio era patrocinado por la Presidencia Municipal.

Este incentivo es el mayor estímulo para los escritores hasta los dias de hoy, puesto que desde aquella época, grandes valores nacionales fueron proyectados al escenario editorial con la mejor literatura hecha en el Estado de Goiás. Basta recordar las obras: *Ermos e Gerais* (1944); *Antologia Goiana* (1944) y *Pium* (1949), de los escritores: Bernardo Élis, Veiga Neto y Eli Brasiliense, respectivamente. Estos libros fueron los primeros a ser premiados y publicados bajo los auspicios del govierno municipal.

En esta época se realizó en Goiânia el *I Congresso*

Nacional de Intelectuais (1954), encuentro de escritores brasileños con presencia y destaque del poeta chileno Pablo Neruda.

Diversos nombres figuran en la lápida de la literatura brasileña que dan alegria y orgullo a los goianos. El de mayor destaque nacional sin duda ha sido Bernardo Élis. Nacido en Corumbá de Goiás, escribió *O Tronco* en 1956, romance de valor histórico sobre la tragédia ocurrida en el pueblo de São Jose do Duro hoy llamado Dianópolis. Bernardo Élis es el primero y único goiano a ocupar un lugar en la *Academia Brasileira de Letras* y su trabajo literario retrata el lenguaje y personajes del interior, comprobando la fidelidad del ambiente regional descrito por este famoso autor.

Bernardo Élis, al lado de José Décio Filho, José Godoy Garcia y los hermanos Domingos y Afonso Félix de Souza, formaron el grupo responsable por el Modernismo implantado en el interior brasileño. Bernardo publicó en 1955 *Primeira Chuva*, su único libro de poesía. José Décio Filho en su obra *Poemas e Elegias* (1953) reveló sus experiencias de intimista, reflejando las angustias de un hombre que vive en la soledad alcanzando así la sensibilidad de un buen poeta. José Godoy Garcia en *Rio do Sono* (1948) encuentra la libertad en la forma y en la belleza de la temática, pues el tema de su libro es el amor universal hablando sobre la solidaridad humana. Dedica su obra a Mário de Andrade y a otros hombres, *"...con excepción de Hitler, Mussolini y Franco"*.

Domingos Félix de Souza participó activamentre de la revista *Oeste*. Profesor universitario, publicó un único libro, *A Outra Face* (1947), hoy raridad, pues el autor en un momento de amargura quemó casi toda la edición en razón del reflejo de los acontecimientos y

desamor entre los pueblos. Su hermano Afonso Félix de Souza se transfirió para Rio de Janeiro pasando a integrar el grupo de la revista *Orfeu* y editó en 1948 la obra *O Túnel*. Su estilo modernista se identifica con el de Lêdo Ivo, Geir Campos, Cecília Meireles, Vinícius de Morais, Thiago de Melo, João Cabral de Melo Neto y otros de igual importancia. En 1957 tradujo *Romancero Gitano* de Federico Garcia Lorca.

Actualmente, Gilberto Mendonça Teles es una de las mayores expresiones de la literatura brasileña; nació en la ciudad de Bela Vista de Goiás y desenvuelve su trabajo como escritor en dos grandes vertientes: crítica literaria y poesia. Ha sido profesor de Literatura Brasileña en diveras escuelas de educación superior en Brasil y profesor de Pos-Grado y catedrático visitante en la Universidad de Lisboa en Portugal. Su obra rebasa las fronteras goianas y brasileñas. Ha recibido gran número de premios por el destaque de sus obras siendo respetado en todo el territorio nacional como profundo conocedor de nuestra literatura. Sus libros son elogiados con mucho entusiasmo por la comunidad intectual que reconoce la importancia de su poesía sensible, agradable y bien elaborada.

Su obra es envidiable. Ha publicado mas de quatro decenas de libros, esparzos por todo el mundo.

Goiás

Sólo te veo, Goiás, cuando me alejo
y, en la punta de los piés, medio de lado,
tiro el perfil del tiempo sobre el rastro
de ese quarto menguante en la baranda.

De cerca, ni te veo ni soy visto.
El amor tiene estos casos de ceguera:
cuanto mas cerca mas se torna mixto,
oro y polvo de polilla en la madera.

De cerca, las cosas viven del hecho
cotidiano – existen de pasaje,
son formas de rutina, desperdicio
y abstracciones por fuera del lenguaje.

De lejos, no, ni todo está perdido.
Hay contornos y sombras por el techo.
Y cada cosa encuentra su sentido
en la colcha de retazos de alfabeto.

Y, cuando mas te busco y mas me esfuerzo,
de lejos es que te veo en filigrana,
en el cliché de algún libro o en el remuerdo
de una extinta pureza drummondiana.

Sólo te veo, Goiás, cuando refuerzo
las tintas en tu mapa y, como un Jó,
un tanto apenado y medio ciego,
te voy tirando en verso, en nombre, en GO.

Eli Brasiliense, profesor y periodista por muchos años, nos legó de entre su vasta obra literaria el romance *Chão Vermelho* (1956), que tiene por escenario la nueva capital del Estado: Goiânia.

Su trabajo en prosa posue un lenguaje sencillo, altamente significativo y cautivante, prendiendo así la atención del lector.

En el año de 1956 fué producido *O que foi pelo*

Sertão, libro de cuentos del escritor Waldomiro Bariani Ortencio muy elogiado por la crítica especializada. A pesar de ser paulista de Igarapava, mudó su residencia para Goiânia, siendo inicialmente maestro fué en el comercio que consiguió el éxito esperado. Agraciado con el título de 'Ciudadano Goiano" por los relevantes servicios prestados al Estado, ha participado activamente de los movimientos culturales en los últimos cincuenta años. Su vasta obra literaria es expresiva, conquistando su espacio por la simplicidad de sus personajes e ambientes. El es un contador de historias que teje con sabiduria los usos y costumbres del pueblo goiano.

Ursulino Leão, nacido en la ciudad de Crixás, publicó *Maya* en 1949, su primer romance, siendo recibido con elogios por la crítica. Prosiguió por el camino de la literatura con mas de una decena de obras, dedicándose a los géneros de cuento, romance y crónica. Escribió un único libro de poemas, *Salmos da Terra*. Ocupó los cargos de Vice-Governador y Diputado del Estado de Goiás, cargo en el cual propuso la ley (que lleva su nombre) que obliga la creación de la cátedra de Literatura Goiana suministrada en las escuelas del Estado. Sus libros son de estilo y lectura fácil, revelándose un buen escritor por la trama y enredos de los personajes y situaciones.

En este período encontramos diversos poetas y escritores de prosa com libros de gran representatividad y aceptación por la crítica nacional. Nombres reconocidos como los de: Pedro Celestino Filho, A. G. Ramos Jubé, Monseñor Primo Vieira, José Lopes Rodrigues, Demóstenes Cristino, Baliseu Toledo França, Regina Lacerda, Rosarita Fleury, Nelly Alves de Almeida, Jesus Barros Boquady, Getúlio Vaz, Mário Rizério Leite, Leo Godoy Otero y Ada Curado.

El **sexto período** de nuestra evolución literaria va de la *I Semana de Arte en Goiás* hasta la actualidad y marca una grande transformación en el medio sociocultural del Estado de Goiás, caracterizándose por: la creación de dos universidades em Goiânia -la Católica y la Federal; la fundación de Brasília, Capital de la República; la creación del *Grupo de Escritores Novos (GEN)*; el movimiento *Praxis*; el surgimiento de la primera editora por la iniciativa de los hermanos Taylor y José Oriente (Editora Oriente), que publicó mas de cuatrocientos títulos de escritores de Goiás; la realización en Goiânia del *I Encontro Nacional das Academias de Letras*, idealizado por el escritor Ursulino Leão; la creación del *Conselho Estadual de Cultura*, que fué el ejemplo para que otros municipios criasen sus propios Consejos de Cultura; la publicación del libro *Poesias e Contos Bacharéis*, de los escritores integrantes del grupo de alumnos formados en Derecho en 1966. Son ellos: Edir Guerra Malagoni, Alaor Barbosa, Geraldo Coelho Vaz, Yêda Schmaltz, José Mendonça Teles, Luiz Fernando Valadares, Miguel Jorge y Martiniano José da Silva, que con excepción del primero, todos los demás se han mostrado empeñados en la seriedad del trabajo, tratando com mucho profesionalismo el arte y oficio de escritor; la creación de la *Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás*; la transformación del *Departamento Estadual de Cultura* para *Secretaria de Cultura do Estado* y actualmente *Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico*, organización del estado que tiene por finalidad fomentar los valores culturales de Goiás; la creación del *Arquivo Histórico*; el surgimiento de la editora Kelps, que desde hace mas de una década ya editó mas de mil obras de autores goianos; la creación de las *Edições Consorciadas*,

por la *União Brasileira de Escritores de Goiás*, publicando aproximadamente una centena de libros de los afiliados de la entidad en los últimos diez años y también la creación del *Centro Editorial Gráfico da Universidade Federal de Goiás*.

Es de fundamental importancia y digno de registro, el surgimiento de un gran número de escritores que han enriquecido el desarrollo literario del estado en los últimos cincuenta años y cuya producción se esparce por todo el territorio nacional, rebasando los mares de las expectativas.

El *Grupo de Escritores Novos (GEN)*, que existió en Goiânia en los años de 1963 a 1967, conforme denota la profesora Moema de Castro e Silva Olival en su libro *GEN – Um Sopro de Renovação em Goiás*, " fué sin duda un referencial en la vida literaria de Goiás, un viento prometedor: conocer, discutir, confrontar para renovar. Que? Como? Esto se veria después".

Aparecen entre los remanentes del *GEN*, por la producción, versatilidad y actuación, nombres que han cristalizado nuestra literatura y conquistado espacios en el ambiente cultural de otros países. Me refiero a los escritores: Miguel Jorge, Yêda Schmaltz, Heleno Godoy, Maria Helena Chein, Geraldo Coelho Vaz, Luiz Fernando Valadares, Aldair Aires, Emílio Vieira, Luiz Araújo, Eduardo Jordão, Ciro Palmerston y Marieta Teles Machado, estos dos últimos ya fallecidos.

La crítica literaria revela nombres de gran respetabilidad en el ámbito nacional, como Gilberto Mendonça Teles, José Fernandes, Moema de Castro e Silva Olival, Maria Zaira Turchi, Vera Maria Tietzmann, Darcy França Denófrio y otros.

En el panorama literario se observa perfectamente

la existencia de grandes valores que conquistaron un lugar en la literatura, destacándose nombres cuya proyección enriquece el universo poético goiano, son ellos: Aidenor Aires, Grabriel Nascente, José Mendonça Teles, Brasigóis Felício, Luiz de Aquino, Carlos Fernando Magalhães, Helvécio Goulart, Salomão Sousa, Valdivino Bráz, Delermando Vieira, Edval Lourenço, Madellon, Lourdes Ramos Gayoso, Denise Godoy, Neuza Peres, Iuri Rincon Godinho, Rubens Vieira, Cecília Melo, Helverton Baiano, Sônia Maria Santos, Almáquio Bastos, Geraldo Dias Cruz, Nelson Figueiredo, Getúlio Targino, José Faria Nunes, Benedito Odilon Rocha, Pinheiro Salles, Genaura Tormin, Alcione Guimarães, Goiamérico Felício, Ubirajara Galli, Celso Cláudio, Pio Vargas y Tagore Biran (ambos fallecidos), Px Silveira, Edir Meireles, Gustavo Neiva Coelho, Itamar Pires, Fausto Rodrigues Valle, Jaci Siqueira, Alice Spíndola, Ana Cárita, Diva Goulart, Eberth Franco Vêncio, Kléber Adorno, Lygia de Moura Rassi, Malu Ribeiro, Marcos Caiado, Nice Monteiro Daher, Placidina Siqueira, Célia Siqueira, Ivahy Augusta, Darcy França Denófrio, Augusta Faro, Leda Selma, Conceição Cunha, Hamilton Cunha, Sônia Ferreira, Maria Abadia Silva, Pedro Tierra (pseudónimo de Hamilton Pereira da Silva) y Edmar Guimarães.

Además, en el género de la historiografia se destacan goianos eminentes como el profesor Zoroastro Artiaga, padre Luiz Palacin, Amália Hermano, Jarbas Jayme y Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, Jaime Câmara, Benedito Silva, ya fallecidos. Además de ellos figuran: Nars Chaul, Basileu Toledo França, José Sêneca Lobo, Mário Ribeiro Martins, Ney Teles de Paula, Cornélio Ramos, José Asmar, Lena Castelo Branco Ferreira de Freitas, José Luiz Bitencourt, Maria do Rosário Cassimiro, Jerônimo

Geraldo de Queiroz, Luiz Alberto Queiroz, Antônio César Caldas Pinheiro, Ester Oriente, Ático Vilas Boas da Mota, Modesto Gomes, Luiz Contart, Edmar Cotrim, Irmã Aurea Cordeiro, Adovaldo Fernandes Sampaio, José Normanha, Nancy Ribeiro de Araújo Silva, Paulo Bertran, Vivaldo Araújo, Mari Baiocchi, Licínio Barbosa, Humberto Crispim Borges, Leolídio Di Ramos Caiado, Oriestes Gomes, Iron Junqueira y Filadelfio de Lima.

Goiás posue también buenos escritores de prosa, que en su constante búsqueda han obtenido renombre nacional, como son: Antônio José de Moura, William Agel de Melo, Mário Rizério Leite, Braz José Coelho, Dionisio Machado, Hilda Gomes Dutra Magalhães, Valdemes Menezes, Gil Perini, Eurico Barbosa, Luiz Augusto Sampaio, Belkiss Spenzieri Carneiro de Mendonça, Maria Augusta Callado, Joel de Alencastro Veiga, Maria Teresinha Martins, Alaor Barbosa, Adelice da Silveira Barros, Hélio Rocha, Paulo Nunes Batista, Marcellus Araújo, Narciso Abreu Cordeiro, Walter Porto, Helena Sebba, Ercília Macedo-Eckel, César Baiocchi, Altamiro de Moura Pachedo, Otílio de Paiva, Paulo Rezende, Edla Pacheco Saad, Luiz Estevão, Antônio Pimentel, y los ya fallecidos Francisco de Brito, Isócrates de Oliveira, Célia Coutinho Seixo de Brito y Anatole Ramos.

Otros tres nombres de importancia, consagrados en la literatura contemporánea son: Carmo Bernardes, José J. Veiga y a poetisa Cora Coralina.

Carmo Bernardes a pesar de haber nacido en Patos de Minas, fijó residencia en Goiás desde los cinco años, ejerciendo las mas distintas prefesiones hasta descubrir el periodismo. Autodidacta, se inició en la literatura en 1966 cuando publicó el libro *Vida Mundo*. Ha dejado una expresiva obra literaria con mas de diez libros en los

géneros de crónica, romance y cuento. En 1991 recibió el premio *Casa das Américas* en Cuba, con la selección de cuentos del libro *Ressurreição de un caçador de gatos*, distribuido en todos los países de habla hispana.

José J. Veiga nació en la ciudad de Corumbá de Goiás y a los dieciocho años pasó a residir en Rio de Janeiro. En 1945 fué a trabajar en la BBC de Londres (British Broadcasting Corporation) en calidad de traductor y comentarista de programas para los países de habla portuguesa. Regresando a Brasil, trabajó en los Periódicos *O Globo* y *Tribuna da Imprensa* en Rio de Janeiro y posteriormente trabajó como jefe de redacción en la revista *Seleções Reader's Digest*. Publicó su primer libro a los 44 años, titulado *Cavalinhos de Platiplanto*. A lo largo de su existencia produjo doce obras, entre cuentos novelas y romances, es considerado por la crítica especializada como uno de los mejores escritores de este siglo. Ha creado historias sencillas, de denso contenido e increible significado. El simbolismo de su discurso es consecuencia de la época de censura política que imperaba en el país, conseguia transmitir al lector la crítica velada en el acto y oficio de escribir. Su inspiración de ficcionista encuentra elementos de lo imaginario, alcanzando un realismo fantástico, consiguiendo convivir con la narrativa de lo absurdo.

Cora Coralina es el pseudónimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nació en la Ciudad de Goiás, en el año de 1889 y falleció en Goiânia en 10 de abril de 1985, siendo sepultada en su ciudad natal. Surge literariamente la primera vez en 1910, con un cuento en el *Anuário Histórico e Descritivo do Estado de Goiás*, de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ha sido una autodidacta de raro valor; se ausentó del estado durante

45 años y al retornar pasó a ser conocida como poeta-dulcera, pasando a vivir en la "casa vieja del puente", donde hoy funciona un museo con todas sus pertenencias.

Al publicar *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* en 1965, por la Editora José Olympio en Rio de Janeiro, su nombre adquirió importancia nacional, siendo citada en un texto de Carlos Drumond de Andrade, como la personalidad mas importante de Goiás. En sus últimos años recibió la gloria y la consagración merecida, como el *Troféu Juca Pato* (1983), de la *União Brasileira de Escritores de São Paulo*, otorgado a la intelectual del año, así como el título de Doctora *Honoris Causa* concedido por la Universidad Federal de Goiás, a pesar de no haber hecho curso superior.

La obra de Cora Coralina demuestra su profundo amor por la Ciudad de Goiás, cultivando una poesía libre, de gran sensibilidad, al estilo modernista como el de Manoel Bandeira y otros, como el de los poemas en prosa o poema-prosa como quieren algunos críticos de nuestra literatura. Ha escrito con toda la libertad permitida por la *Escola dos Modernistas*, sin la preocupación con métricas o con ritmo, trabajando el sentimiento para embellecer su poética. Su poesía es sencilla, bella y contundente.

Sombras

Todo en mi se va apagando.
Cede mi fuerza de mujer de lucha en decir:
estoy cansada.

La claridad se vuelve niebla y bruma.
El libro amado: lo negro de las letras se embarulla,
se tuercen las líneas paralelas.
Danzan las palabras,
la distancia se vuelve una pantalla.

Dejo de reconocer rostros amigos, familiares.
Un velo tenue se va incorporando al campo de la retina.
Pasan lentamente como ovejas mansas los bultos conocidos
que ya no reconozco.
Es la catarata amortiguando la visión que se vuelve sombra.

Siento que cede mi valor de mujer de lucha.
y me confieso:
estoy cansada.

En esta plática podría destacar algunos nombres de la literatura hecha en Goiás, pero opté por la citación nominal de figuras del pasado y de los nuevos valores, con el pensamiento de dejar registrado en los anales de este grande país, la semilla que podrá germinar en tiempos venideros, marcando el encuentro entre estas dos ricas naciones en el suelo fecundo del saber común llamado literatura.

Otros nombres deverian ser recordados en este momento, si no lo hice fué por la exiguidad del tiempo, les pido disculpas.

Finalmente, quiero reafirmar que la literatura brasileña producida en Goiás, en el corazón del Brasil, es

una literatura fuerte, madura, que muestra su dimensión universal y que irradia luz cultural a la humanidad desde hace doscientos años.

La poesia para mi es el aire que respiro y la palabra el instrumento de trabajo. Es por esto que he escrito el poema titulado *A Letra* (La letra).

La Letra

La letra
Que cae en mi plato
no es la misma
que saboreo
al caer la tarde.

La frase
que invento
durante el dia
no es la misma
que suelto
por la madrugada

En el contraste de las letras
llevo los días
para el horizonte – infinito.

Goiânia- Goiás- Brasil, octubre de 2000.

Geraldo Coelho Vaz

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Alaor. *Pequena História da Literatura Goiana.* Imery Publicações Ltda. Goiânia Goiás, 1983.

BRASIL, Assis. *A Poesia Goiana do Século XX- Fundação Cultural Pedro Ludovico.* Imago Editora. Rio de janeiro, 1997.

CURADO, S. Fleury. *Memórias Históricas.* Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 1956.

GODOY, Heleno, JORGE, Miguel, BARBALHO, Reinaldo. *Poemas do GEN-30 Anos.* Editora Kelps. Goiânia, 1994.

GOIANO, Augusto, CATELAN, Álvaro . *Súmula da Literatura Goiana.* Livraria Brasil Central Editora. Goiânia, 1970.

LOBO, José. *Contribuição à História da Imprensa Goiana.* Gráfica INCRA. Goiânia, 1949

OLIVAL, Moema de Castro e Silva. *O Espaço da Crítica- Panorama atual.* Editora da UFG. Goiânia, 2000.

RAMOS, Cornélio. *Catalão- Poesias, lendas e Histórias.* Editora Santa Luzia. Catalão-GO 1984.

RAMOS, Victor de Carvalho. *Letras Goianas.* Editora J. Câmara. Goiânia-GO, 1969.

TELES, Gilberto Mendonça. *A poesia em Goiás.* Editora da UFG. Goiânia-GO, 1964.

TELES, José Mendonça. *Fronteira.* Editora Oriente. Goiânia-GO, 1977.

_____. *A Imprensa Matutina.* Editora e Gráfica do CERNE. Goiânia-GO 1989.

_____. *Dicionário do Escritor Goiano.* Editora Kelps. Goiânia-GO, 2000.

VAZ, Coelho. *Vultos Catalanos.* Editora Zebu. Uberaba-MG, 1959.
VICENTINI, Albertina. *A Narrativa de Hugo de Carvalho Ramos.* Editora Perspectiva. Goiânia-GO, 1986.

SOBRE EL AUTOR

Geraldo Coelho Vaz nació en Goiânia el dia 24 de septiembre de 1940 e hizo sus estudios iniciales en Catalão Goiás.

En 1966 concluyó el curso de Derecho en la Universidad Católica de Goiás – Facultad de Derecho. Fué profesor en diversas instituciones de enseñanza, inclusive en la Escuela de Oficiales de la Policia Militar del Estado de Goiás, suministrando las cátedras de Derecho Penal y Derecho Procesual Penal.

Ha sido periodista por muchos años del periódico *Folha de Goyaz* y del periódico *Diários Associados*, así como también colaborador de otros periódicos de la capital y del interior del estado.

Ha sido por tres veces presidente de la *União Brasileira de Escritores de Goiás*; miembro del *Instituto Histórico e Geográfico de Goiás*, de la *Academia Goiana de Letras*, da *Associação Goiana de Imprensa*, de la *Academia Catalana de Letras*, de la *Academia de Letras do Centro Oeste* de Aragarças, MT. Fué uno de los fundadores del *Grupo de Escritores Novos (GEN)*.

Movimiento literario que polemizou la literatura goiana. Fué Secretario de Cultura del Estado de Goiás y el primer Secretario de la *Fundação Cultural Pedro Ludovico* y Diretor da Casa de Cultura Altamiro de Moura Pacheco. Fundó los Periódicos *A voz do escritor, Mutirão Cultural y Painel Cultural.*

Su nombre hace parte de la Enciclopedia Afrânio Coutinho, producida por el Ministério de Educación en 1990.

Ha participado activamente del movimiento cultural del estado y en 1994 recibió el *Troféu Tiokô,* conferido pela *União Brasileira de Escritores de Goiás* por los relevantes servicios prestados a la Cultura Goiana.

OBRAS DEL AUTOR

Vultos Catalanos (estudo e antologia). 1ª edición. Editora Zebu. Uberaba MG, 1959.
2ª edición. Gráfica e Editora Líder. Goiânia GO, 1984.

Poema da Ascenção (poemas). Gráfica da Escola Técnica Federal de Goiás. Goiânia GO, 1963.

Mensagem Livre (poemas). Publicación del Instituto Goiano do Livro, de la Secretaria de Educación y Cultura del estado de Goiás. Goiânia GO, 1971.

2ª edición. Gráfica e Editora Líder. Goiânia GO, 1985.

Águas do Passado (poemas). Publicación del Coselho Estadual de Cultura do Estado de Goiás. Gráfica e Editora Líder. Goiânia GO, 1986.

Re(vi)vendo. Ensayo y discurso de toma de posesión en la Academia Goiana de Letras. Gráfica e Editora Líder. Goiânia GO, 1987.

Corpo Noturno (poemas). Gráfica e Editora Kelps. Goiânia GO, 1990.

Rastro Literario (crónicas). Gráfica e Editora Kelps. Goiânia GO, 1991.

Caminhos de Sempre (poemas). Gráfica e Editora Kelps. Goiânia GO, 1996.

Memória do Poder Judiciário de Goiás (pesquisa histórica). Gráfica e Editora Kelps. Goiânia GO, 1998.

Diário de Tropeiro (poemas). Gráfica e Editora Kelps. Goiânia GO, 1999.

PARTICIPACIÓN EN ANTOLOGIAS

BACCA, Ademir Antônio. *Garatuja.* Terra Empresa Jornalística Ltda. Bento Gonçalves RS., 1993.

_____. *Poetas Contemporâneos.* Vol.

III. Coleção Prata Nova. Gráfica Toazza, Nova Prata RS., 1990.

_____. *Poeta, Mostra tua cara.* Vol IV. Gráfica Toazza. Nova Prata RS 1992.

BECHEPECHE, Mário J. *Pequeno Estudo da Literatura Goiana.* Publicación particular.

Departamento Didático do Instituto carlos Souza. Goiânia GO, 1967.

BRASIL, Assis. *A poesia goiana no Século XX.* Vol. IV de la Colección Poesia brasileira – Fundação Cultural Pedro Ludovico- Imago Editora. Rio de janeiro RJ, 1997.

CONTART, Luiz. *Diálogo Poético.* Editora e Gráfica Líder. Goiânia GO, 1995.

FAUSTINO, Urhacy, MICCOLIS, Leila. *Sociedade dos Poetas Vivos.* Vol III. Blocos Editora. Rio de janeiro RJ., 1992.

GALLI, Ubirajara. *Chuva de poesia.* Fundação Cultural Pedro Ludovico/União Brasileira De escritores de Goiás. Editora Kelps. Goiânia GO, 1992.

GODOY, Heleno, JORGE, Miguel, BARBALHO, Reinaldo. *Poemas do GEN-30 Anos.*

Depoimentos de prosa e poesia. Editora Kelps. Goiânia, 1994.

GOIANO, Augusto, CATELAN, Álvaro . *Súmula da Literatura Goiana.*Livraria Brasil Central Editora. Goiânia, 1970.

LOBO CRUZ, Vicente, RAMOS, Cornélio, MELO, Júlio Pinto. *I Antologia da Academia Catalana de Letras.*(Edições Mutirão), Editora Kelps. Goiânia GO, 1993.

MARTINS, Mário Ribeiro. *Estudos Literariosde Autores Goianos.* Editora FICA. Anápolis Goiânia, 1995.

_____. *Escritores de Goiás.* Editora Master. Rio de Janeiro RJ., 1996.

_____. *Dicionário Bibliográfico de Goiás.* Editora Master. Rio de Janeiro RJ., 1999.

MOTA, Ático Vilas-Boas da. *Ciganos, poemas em trânsito.* Fundação Cultural professor Mota, Macaúbas/Bahia. Thesaurus Editora. Brasilia DF, 1998.

NASCENTE, Gabriel. *A Nova Poesia em Goiás.* Editora Oriente, Goiânia GO., 1978.

_____. *Goiás, meio século de poesia.* Editora Kelps. Goiânia GO., 1997.

PAULA, Gessy Carísio de. *2ª Antologia Poética.* Minas Editora. Araguari MG., 1997.

RAMOS, Cornélio. *Momento Lírico.* Publicación Particular. Catalão Go., 1968.

_____. *Letras Catalanas.* Editora Oriente. Goiânia GO., 1972.

SCHMALTZ, Yêda. *Amigos Seletos.* Edições Consorciadas Ube-GO. Editora Kelps. Goiânia Go., 1991.

SILVEIRA, Px, MACHADO, Betúlia. *Arte hoje. O processo em goiás- visto por dentro.* Editora Marco Zero. Rio de janeiro RJ., 1985.

TELES, Gilberto Mendonça. *A poesia em Goiás.* Estudo/ antologia. Editora da UFG. Goiânia GO., 1964.

XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. *Antologia dos Imortais.* Antologia Poética. Editora FEB. Rio de janeiro RJ., 1963.

Revista de la Academia Catalana de Letras. Gráfica e Editora São João. Catalão GO, 1998.

Revista de Cultura e Política- Lua Nova. Poema en la hoja 4. Editora Marco Zero. São Paulo SP., 1989.

Revista número 01 da Ube-GO. Editora Kelps. Goiânia GO., 1989.

Revista número 02 da Ube-GO. Editora Kelps. Goiânia GO., 1992.

Revista número 03 da Ube-GO. Editora Kelps. Goiânia GO., 2000.

Poesias e Contos Bacharéis. Poema e Conto. Editora da UFG. Goiânia GO., 1996.

Poesias e Contos Bacharéis II. Poema e Conto. Editora Oriente. Goiânia GO., 1976.

REFERENCIAS / ESTUDIO EN LIBROS

ALMEIDA, Nelly Alves de. *Análises e Conclusões.* Gráfica do CERNE. Goiânia Go.,1988.

BARBOSA, Alaor. *Pequena História da Literatura Goiana.* Gráfica O Popular. Goiânia / GO., 1984.

BRITTO, Célia Coutinho Seixo de. *A Mulher, a História e Goiás.* 2ª edición. Editora Unigraf. Goiânia Go., 1982.

CAMPOS, Maria das Dores. *Catalão, Estudo Histórico e Geográfico.* Editora Oriente. Goiânia GO., 1974.

FELÍCIO, Brasigóis. *Literatura Contemporânea em Goiás.*Editora Oriente. Goiânia GO., 1975.

FERNANDES, José. *Dimensões da Literatura Goiana.* Editora Kelps. Goiânia GO., 1992.

JORGE, Miguel. *Vinte anos de Literatura.* Publicación Particular. Goiânia GO., 1995.

JÚNIOR, Oscar Sabino. *Notas de um leitor de Província.* Gráfica e Editora São Paulo. Goiânia GO., 1991.

LOBO, José Sêneca. *Bonfim de Goiás, minha terra, minha gente.* Gráfica do CERNE. Goiânia GO., 1989.

_____. *Gotejos de Passado.* Editora da UCG. Goiânia GO., 1998.

QUEIROZ, Gerônimo Geraldo de. *Evolução Cultural de Goiás.* Editora Oriente. Goiânia/ GO., 1969.

CONTART, Luiz. *Sabor Literario.* Editora Kelps. Goiânia GO., 1999.

CUNHA, Conceição. *Labor Literário.* Editora Kelps. Goiânia GO., 2000.

MENEZES, Amaury. *Da Caverna ao Museu. Dicionário das Artes Plásticas de Goiás.* Grafopel- Gráfica e Editora Ltda. Goiânia GO., 1998.

OLIVAL, Moema de Castro e Silva. *O Espaço da Crítica- Panorama atual.* Coleção Hórus - Vol IV . Editora da UFG. Goiânia GO., 1998.

RAMOS, Cornélio. *Catalão- Poesias, Lendas e Histórias.* 3ª edición. Gráfica e Editora Modelo. Catalão-GO., 1997.

_____. *Colinas dos Poetas.* 2ª edición. Gráfica e Editora Modelo. Catalão GO., 1998.

REZENDE, Arthur. *Os melhores momentos.* Gráfica e Editora O Popular. Goiânia GO., 1985.

SILVA, Martiniano José da. *Mineiros, Memória Cultural.* Gráfica e Editora Líder. Goiânia GO., 1980.

SILVEIRA, Px. *José Peixoto da Silveira. O gentil homem.* Centauro Editora. Brasília, DF., 1987.

TELES, Gilberto Mendonça. *Caixa-de-fósforo.* Editora Giordano. São Paulo SP., 1999.

TELES, José Mendonça. *Contítulos.* Editora Oriente. Goiânia GO., 1975.

_____. *Fronteira.* Editora Oriente. Goiânia GO., 1977.
_____. *Gente e Literatura.* Editora da UFG. Goiânia GO., 1983.
_____. *Chão Goiano.*História e estudos literarios. Editora da UCG. Goiânia GO., 1999.
_____. *Dicionário do Escritor Goiano.* Editora Kelps. Goiânia GO., 2000.
TELES DE PAULA, Ney. *Dimensões de Efêmero.* Editora Oriente. Goiânia GO., 1976.

ANTOLOGIA EXTRANJERA

Poesía de Brasil. Organizador: Aricy Curvelo – Traductor: Gabriel Solis Proyecto Cultural SUR/Brasil. Selección de poemas traducidos para el Español destinado a la Feria Internacional del Livro de Cuba, año 2000. Editora Grafite. Bento Gonçalves RS-Brasil.

EDITORA
KELPS

LANÇADOS

Dicionário do Escritor Goiano
José Mendonça Teles
Vi, Vejo, Vivi, Versejo
José Domingos
Maíra - Reescrita e Dessacralização do Mito
Ercília Macedo-Eckel
Santa Sofia, o Candeeiro e o Pão
Gildo P. de Oliveira
Um Jeito Torto de Vir ao Mundo
Adelice da Silveira Barros
A Rosa Paradisíaca
Ney Teles de Paula
Labor Literário
Conceição Cunha
Literatura Goiana: Síntese Histórica
Coelho Vaz

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

Alvadir de Aquino Melo
Antônio Gomes Júnior
Célia Siqueira Arantes
Elson Gonçalves de Oliveira
Eurico Barbosa
José Luiz Bittencourt
Lena Castelo Branco Ferreira de Freitas
Luiz Augusto Sampaio
Madelon
Malu Ribeiro
Maria de Lourdes M. Goyoso
Placidina Siqueira
Rubens Vieira
Valdemes Menezes
Vassil José de Oliveira

Geraldo Coelho Vaz é, sem dúvida, um escritor sério, notável, forte em sua palavra, sua poesia. Trabalhou em todo este tempo, quarenta anos de literatura, com muita emoção, carinho e sabedoria. Certo de sua força, como poeta, tem escrito coisas de amor, verdade, luzes e sombras, todo um retrato de espírito, da alma, simplicidade e natureza dos homens. Sua poesia é simples, contudo farta em beleza, conhecimento da vida, dos caminhos de Goiás e do Brasil.

– Delermando Vieira –
(Poeta, contista)

EDITORA KELPS